

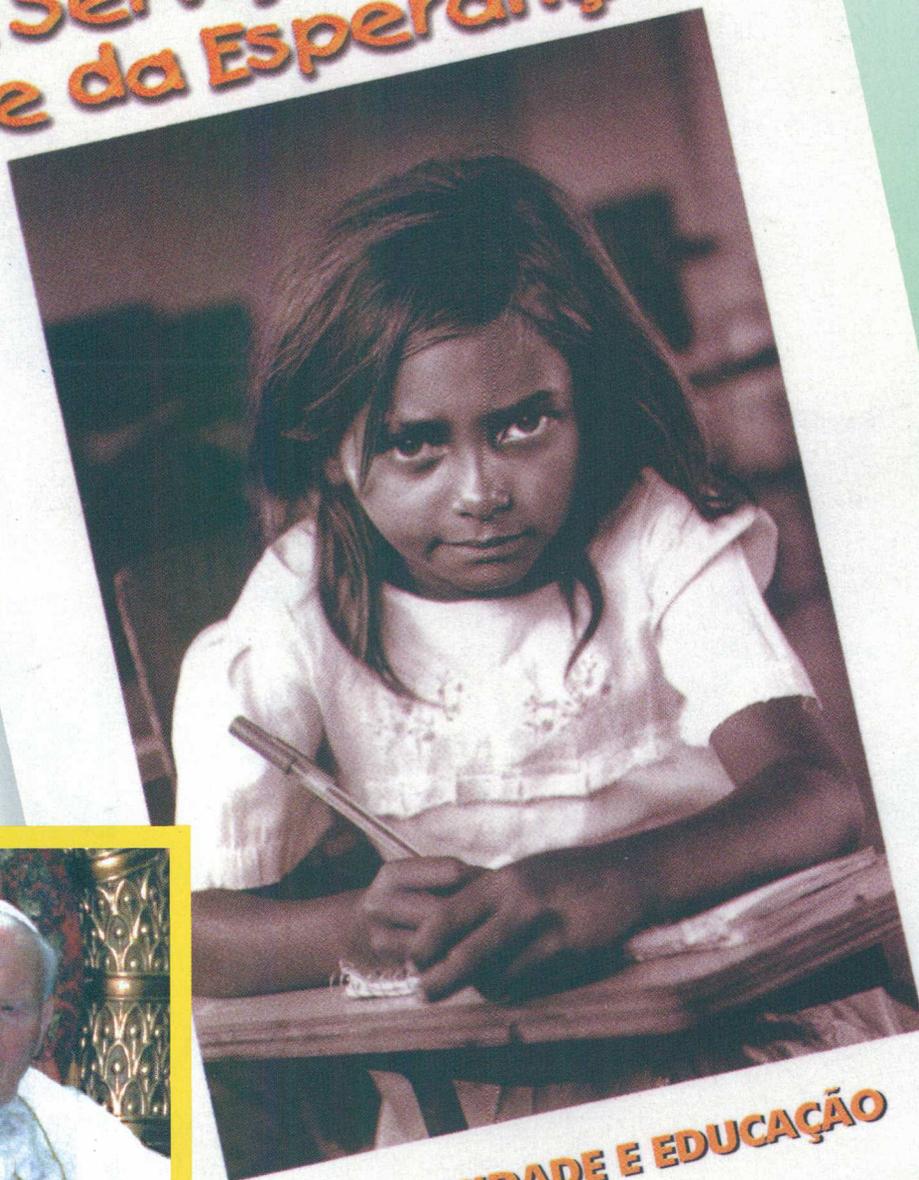
ANO DO CENTENÁRIO

# Ave

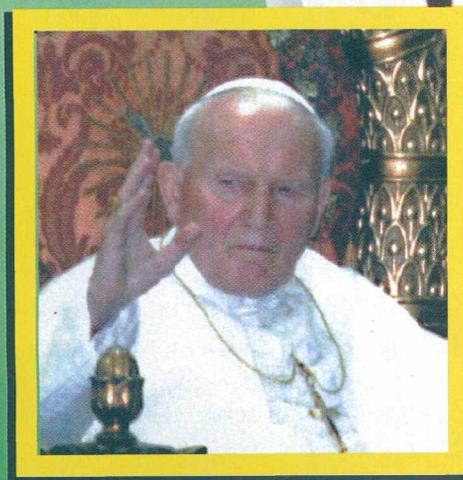
REVISTA MENSAL  
fevereiro 1998 2,50

# M A R I A

A Serviço da Vida  
e da Esperança



FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

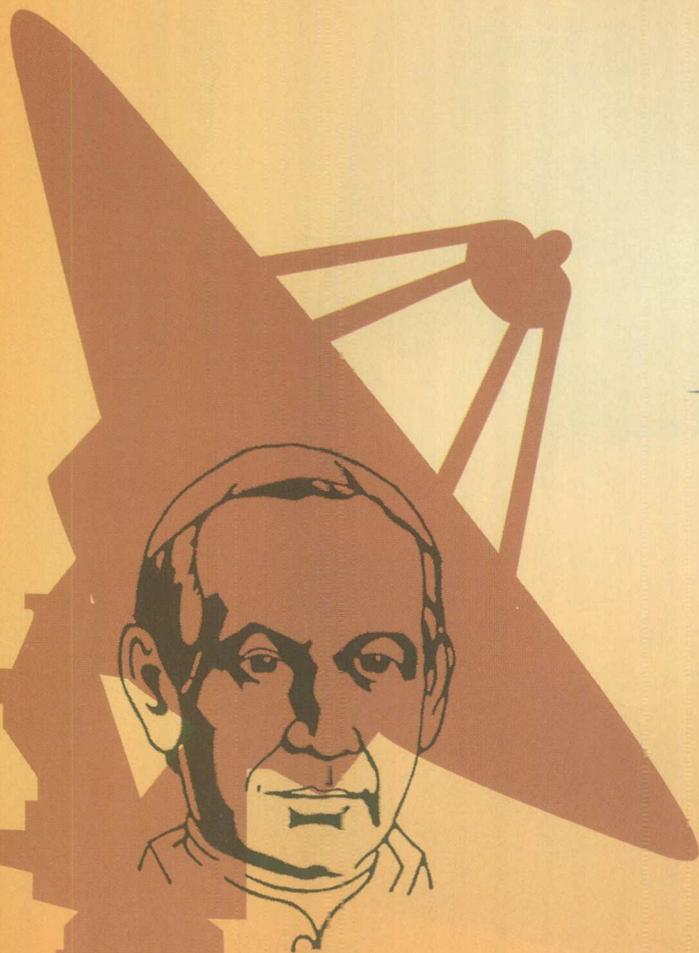
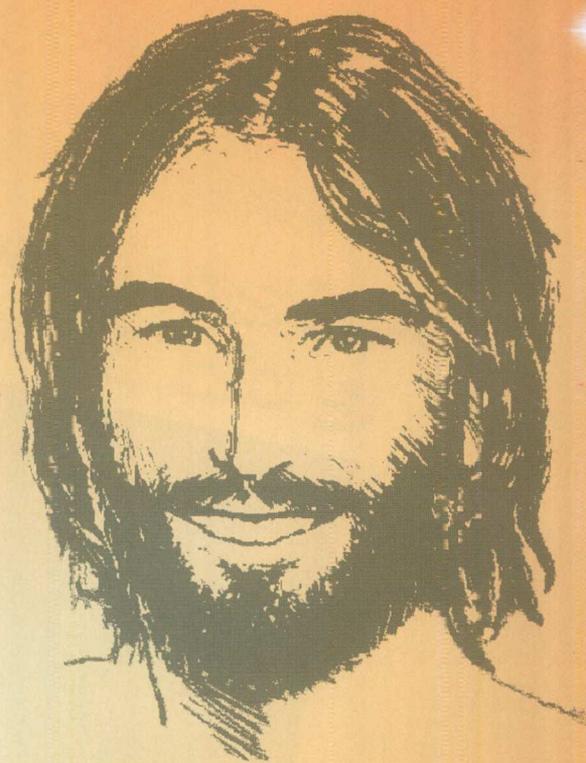


# MISSÃO DE PAZ

# CLARETIANOS HOJE

Presentes e atuantes  
na história  
do nosso tempo!

Sendo e formando  
profetas, em sintonia  
com o Evangelho.



## Junte-se a nós

CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

A serviço da Palavra de Deus há mais de 148 anos no mundo e mais de 102 no Brasil. Trabalhando para a Glória de Deus e salvação das pessoas, a fim de cumprir a missão dada por Cristo de "ir pelo mundo inteiro pregar o Evangelho a toda criatura", extendendo o convite:

"Venha fazer parte desta família como missionário: Sacerdote, Irmão ou Leigo."

Escreva para: SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO  
Rua Martim Francisco, 656 - Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo - SP  
ou Caixa Postal 1205 - 01059-970 - São Paulo - SP

4. A IGREJA NO MUNDO  
*Notícias*
6. MENSAGEM DA IGREJA  
*Missão de paz*  
*Luciano Mendes de Almeida*
7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
*Fraternidade e educação*  
*Cartaz da CF'98*
8. *Fraternidade e educação*  
*Texto Base da Campanha*
10. *Educação e Fraternidade*  
*João Batista Libânio*
12. *Fora do Neoliberalismo há Salvação?*  
*Frei Betto*
14. REFLEXÃO BÍBLICA  
*Jesus: Deus entre nós*  
*Geraldo Araújo Lima*
16. FÉ E CIDADANIA  
*Do tempo em que a criança era tratada como "animalzinho"*  
*José Carlos Salvagni*
19. HISTÓRIA DA IGREJA  
*Temas Introdutórios à História da Igreja*  
*Ronaldo Mazula*
21. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ  
*São Jerônimo Emiliano e Santa Margarida de Cortona*  
*Ronaldo Mazula*
23. *Uma pedagogia para o bem*  
*Sebastião Vila Nova*
24. A LITURGIA DA PALAVRA  
16 de fevereiro a 8 de março
29. RELENDO A BÍBLIA  
*Fraternidade e Educação*  
*Norma Termignoni*
30. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
*Manifestações físicas e comportamentais do cíume*  
*Wimer Bottutra Jr.*
31. CULINÁRIA  
*Paulina Alzamora L. Juliani*
34. DIVERTIMENTOS

# Liberdade e Solidariedade



Mais uma vez o Papa João Paulo II atravessa o Atlântico para visitar a América Latina. Desta vez a ilha de Cuba.

Antes disso o Papa já manifestara seu desejo de “animar a esperança do povo” e “confirmar na fé aos católicos cubanos”. E, consciente da abrangência do significado de sua visita, assim se pronunciou: “que a minha palavra chegue tanto aos que têm a grave responsabilidade de dirigir os destinos da nação, como aos cidadão mais simples, desejando a cada um prosperidade, felicidade e paz.” Nem poderia ser outro seu desejo, pois é o mesmo de todos homens e mulheres de boa vontade.

Três mil jornalistas internacionais acompanharam a visita do Santo Padre, atentos em captar nos pronunciamentos e discursos detalhes mais objetivos dessa viagem.

O mundo todo acompanhou as pausadas palavras do pontífice, reiterando a importância da liberdade religiosa e democrática para o povo, como também o esperado apelo que cesse o absurdo embargo econômico imposto pelos Estados Unidos. Fidel Castro e Clinton certamente entenderam o que o mundo quer e espera que façam.

Importante para os cristãos é perceberem que o Papa, embora anunciando uma visita pastoral à Cuba, tenha se pronunciado sobre a situação politicamente estabelecida na ilha, tanto sobre a imposição da política interna, quanto a externa. Tanto que em seu primeiro discurso em Roma, após retornar de Cuba disse “espero que a visita (a Cuba) tenha efeito igual às visitas à Polônia”, aludindo à queda do comunismo.

Seria exagerado dizer que o Evangelho tem a ver com política?

Neste número Dom Luciano Mendes de Almeida comenta sobre a viagem do Papa à Cuba em “Missão de Paz” (p. 6).

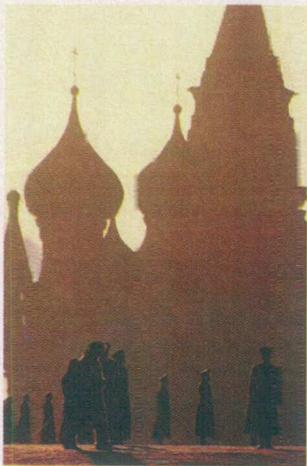
Com o início da quaresma a Igreja lança a Campanha da Fraternidade com o tema “Fraternidade e Educação” (p. 7) cujo objetivo é “colocar a fraternidade a serviço da educação e a educação a serviço da cidadania”.

Comentando sobre educação o Pe. João Batista Libânio em “Educação e Fraternidade” (p. 10), alerta para o perigo da gigantesca estrutura educacional publicitária para o consumo, cujas conseqüências aparecem na imensa dificuldade de impor às crianças e aos jovens a consciência de determinados limites.

Seria uma nova educação para o homem neoliberal? Com o artigo de Frei Betto, “Fora do neoliberalismo há salvação?” (p.12), podemos perceber porque um sistema de acumulação material exclui pessoas e sufoca tantas vocações e sonhos.

Neste ano, centenário da revista Ave Maria, apresentamos uma nova seção: “História da Igreja” (p. 19). Pe. Ronaldo Mazula, oferece aos leitores informações sobre o passado da Igreja para iluminar o presente e nos preparar para o novo milênio.

Precisamos nos reeducar, a partir das crianças, se queremos um nova sociedade para o novo milênio. João Paulo II diz que “o maior desafio continua ser o de associar liberdade e justiça social, liberdade e solidariedade”.



## Religião na Rússia

Segundo uma nova pesquisa do Centro Russo para as Investigações de Opinião Pública, apesar do renascimento do sentimento religioso na Rússia pós-soviética, 46% dos cidadãos se declaram ateus; 45% se consideram cristãos ortodoxos e 2% indicaram seguir a religião islâmica. Outras religiões obtiveram níveis estatísticos insignificantes: 0,2% disseram ser católicos, 0,1% judeu, 1% pertence a outros grupos e 6% não quis responder. Ao explicar suas convicções religiosas, aproximadamente 31% dos entrevistados afirmaram que sempre acreditam em Deus. A pesquisa entrevistou 2.400 pessoas. A religião foi abolida oficialmente durante 70 anos de regime soviético, quando o Partido Comunista promovia o ateísmo e restringia a liberdade de culto.

## Beatificação de Pio XII

Segundo recentes declarações do Postulador Pe. Paolo Molinari, o processo para a beatificação do Papa Pio XII prossegue seu curso normal, porém, não é possível fazer previsões. O Postulador explicou que ao completar a documentação sobre o papel público que teve o falecido Pontífice, esta será examinada por uma comissão de teólogos. Se esta se manifestar favorável, João Paulo II assinará o decreto que reconhece "o heroísmo das virtudes" de Pio XII, o qual passará de "Servo de Deus" a "Venerável". Para que Pio XII possa ser proclamado bem-aventurado será necessário o reconhecimento e um milagre realizado pela intercessão dele.

## Novos Cardeais

O Papa João Paulo II nomeou, no dia 18 de janeiro, 22 novos Cardeais da Igreja, entre eles Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte, MG. Dom Serafim nasceu em Minas Novas, MG, no dia 13 de agosto de 1924. Foi ordenado Presbítero no dia 12 de março de 1949 e Bispo em 7 de maio de 1959; como

Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, até 1982. Em 1982 foi nomeado Bispo Coadjutor da mesma Diocese, até 1996, quando Dom João Resende Costa renunciou e ele tornou-se Arcebispo local. cursou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, com mestrado em Teologia e em Direito Canônico.

Entre os 22 novos Cardeais estão mais três latino-americanos: Dom Dario Castrollón Hoyos, da Colômbia; Dom Norberto Rivera Carrera, do México; Dom Jorge Artur Medina, do Chile. Com a nomeação de Dom Serafim, o Brasil passa a ter seis Cardeais.

## Chilenos ajudam a Igreja cubana

A Igreja católica chilena arrecadou 30 mil dólares os quais foram doados durante a visita do Papa João Paulo II à Igreja cubana, nos dias 21 a 25 de janeiro último. Essa ajuda à Igreja cubana foi conseguida por uma comissão especial criada dois meses atrás pelo Cardeal Carlos Oviedo. Além do dinheiro, a Igreja chilena entregou aos católicos cubanos uma grande quantidade de Bíblias, terços, catecismos e cartazes.



## Papa discursa para bispos poloneses

Dirigindo-se a um grupo de bispos poloneses que terminou a visita "ad limina Apostolorum" durante o mês de janeiro, João Paulo II sublinhou o insubstituível papel da Igreja para "curar as feridas do recente passado", e agora, "enfrentar a cultura da morte" e a "corrupção leiga da vida". O Papa afirmou que, "na sociedade polonesa, a queda do sistema comunista baseada na luta de classes deixou descobertas barreiras de divisão até agora pouco visíveis, e feridas que só podem ser curadas pelo amor divino e humano". O Pontífice confirmou que "a cimentação civil da convivência é capaz de transformar profundamente o rosto do país torrando-o mais humano". Para o Santo Padre, o primeiro Papa polonês da história, é de vital impor-

tância que o evangelho possa influir na nova sociedade do país, pois assim se poderá alcançar “uma visão integral da pessoa e do mundo que se contrapõe à cultura da morte, da desconfiança e da concepção leiga da sociedade”.

## Clero mais jovem na Diocese portuguesa

A redução da média etária do clero diocesano, de 58 para 55 anos, é um dos principais objetivos da Diocese de Leiria - Fátima (Portugal). O bispo de Leiria, dom Serafim Ferreira e Silva, em carta pastoral a propósito dos 80 anos da restauração de sua Diocese, evidencia o desejo de ter um clero mais jovem,

apontando a formação de dirigentes e animadores pastorais como preocupação da Igreja leiriense para os próximos anos.

Criada em 22 de maio de 1545 pelo Papa Paulo III, a Diocese de Leiria-Fátima foi extinta em 4 de setembro de 1882, com seus haveres passando para a Diocese de Coimbra. Em 17 de janeiro de 1918, por Bula de Bento XV, foi restabelecida a Diocese, tendo o primeiro bispo desta nova fase sido nomeado em 15 de maio de 1920.

## Violência revela crise no respeito à vida

Dom Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e arcebispo

de Tegucigalpa (Honduras), afirmou que a crescente onda de violência no país revela uma grande crise no respeito à vida e aos valores morais. “Honduras chegou a cair numa crise no âmbito do respeito à vida, deixando de lado certos critérios éticos e, dessa maneira, pode-se cair num abismo, o que é um sinal negativo, triste, indicando que muitas pessoas se esqueceram de Deus”, disse o arcebispo salesiano.

a universalidade da mensagem cristã com a condição cultural, ética e lingüística de cada povo”. Palavras do Cardeal Paul Poupard, presidente do Pontifício Conselho para a Cultura, durante o seminário “Bíblia, povos e cultura”, que aconteceu na cidade de Údine, nordeste da Itália, nos dias 16 e 17 de janeiro, para marcar o lançamento da Bíblia em língua friulana, autorizada pela Conferência Episcopal Italiana. ■

## “As várias línguas enriquecem a Bíblia”

A Igreja desde o início de sua missão enfrentou o diálogo com as diferentes culturas com as quais entrava em contato e teve que mediar

Revista  
Ave Maria

Assinaturas,  
ligue grátis  
0800 - 55 50 21

Revista Ave Maria  
na internet:  
[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

**AM**

A Revista **AVE MARIA** é uma publicação da Editora Ave Maria. (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB Nº 14.962); revisão J. J. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel. (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Revista Ave Maria na Internet: [www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradores e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pe'eira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); José Pereira da Silva (PR); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado, SP; Luiz Paulo Zagc, Araçatuba, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

# Missão de Paz

Luciano Mendes de Almeida

**É**, sem dúvida, motivo de alegria, para todo o continente americano, constatar a tão desejada abertura de Cuba a manifestações religiosas públicas, por ocasião da visita do Papa à ilha.

Os que temos mais idade, guardamos ainda na memória os acontecimentos que se seguiram à mudança de regime em Cuba, com a revolução de 1959.

Após as primeiras expectativas, sofremos — em solidariedade com o povo cubano — as restrições internas de liberdade, assim como o longo bloqueio econômico que tem sido imposto ao país desde 1962.

São passados quase 40 anos de revolução. É complexa a avaliação sobre o regime. Houve empenho na educação popular com rápida diminuição do analfabetismo, melhoria nos serviços de saúde e na organização do trabalho. No entanto não é possível esquecer as fortes reduções da liberdade religiosa e educacional, da liberdade de expressão e escolha política. Estão ainda presentes na memória os muitos presos, os pardões de fuzilamento e os que partiram para o exílio e, não raro, perderam a vida no mar.

A visita do papa João Paulo II — como nos demais países — tem um caráter pastoral, isto é, destina-se a intensificar e animar a fé, a estreitar a comunhão eclesial e a levar a todos a mensagem do evangelho, de justiça, paz e esperança. Deseja, ainda, o Santo Padre promover o diálogo e a reconciliação entre todos os cubanos, incluindo os exilados políticos.

Na sua incansável pregação de

**A visita do papa João Paulo II tem um caráter pastoral, isto é, destina-se a intensificar e animar a fé, a estreitar a comunhão eclesial e a levar a todos a mensagem do evangelho, de justiça, paz e esperança.**

quase 20 anos de pontificado, o Papa tem sempre afirmado os direitos humanos, a liberdade religiosa e a convivência respeitosa e pacífica. Basta que nos lembremos do apoio que deu ao movimento da solidariedade, em 1979, na Polônia e da firme e constante defesa dos per-



seguides na Europa Oriental, na União Soviética e outros países.

Se por um lado a palavra do Papa é veemente contra o materialismo comunista, não tem deixado de explicitar os graves danos que causa o capitalismo selvagem, como a acumulação exorbitante de riqueza,

***“Vocês sabem bem o que eu penso sobre os direitos humanos. É o mesmo que eu disse na Polônia e em outros países desde 1979. Os direitos humanos são direitos fundamentais e a base de toda a civilização. Levei esta crença à Polônia no meu embate com um sistema comunista totalitário”.***

*(João Paulo II — Havana, 21 de janeiro, ao chegar ao aeroporto)*

## Perfil de Cuba Hoje

**Área** 110.922 km<sup>2</sup>

**População** 11,5 milhões

• 51% mestiços, • 37% brancos,  
• 11% negros, • 1% “outros”.

**Mortalidade infantil** 10 por 1.000

**Analfabetismo** 4%

**PIB** 16,585 bilhões de dólares

**Trabalho** 5.082.000 trabalhadores,

• 37% mão de obra feminina,  
• 23% na agricultura,

• 2% nas minas,  
• 25% na indústria e  
• 50% nos serviços.

**Católicos** 39,6% =  
4.554.000

**Padres diocesanos** 139

**Padres religiosos** 132

**Freiras** 512

**Seminários** 2

**Seminaristas** 102

**“As carências materiais — como quando os salários não são suficientes —, as insatisfações por razões ideológicas e a atração pela sociedade de consumo vêm forçando a separação das famílias há anos e causando imensa dor para uma parte da população cubana”.**  
(João Paulo II — Santa Clara, Cuba, 22 de janeiro, diante de 150 mil pessoas)

acarretando injustiças sociais e a perda de horizonte transcendente.

Pela primeira vez, 11 milhões de cubanos tiveram a oportunidade de ouvir os ensinamentos do papa João Paulo II, “mensageiro do amor e da paz”, conforme os cartazes colocados nas árvores pelas crianças. A acolhida calorosa que o povo cubano oferece ao santo padre é sinal de tempos novos.

Quais serão os frutos dessa visita singular? Para os católicos, um inesquecível conforto espiritual. Os demais membros do povo cubano hão de guardar no coração as palavras de afeto e ânimo do Santo Padre.

Haverá alterações políticas? Só o futuro poderá dizer.

A expectativa é de que as liberdades se ampliem. Deveríamos todos dar nosso apoio para melhorar as condições econômicas do país, solicitando o fim do bloqueio e da Lei Helms-Burton que pune com sanções as empresas que comerciam em Cuba.

Em Havana, na praça da Revolução, foi colocado uma enorme imagem de Jesus Cristo mostrando o seu coração.

Unamos nossas preces, pedindo ao Divino Salvador que abençoe e conceda a paz a todo o povo de Cuba e recompense o papa João Paulo II pela prova de amor que dá aos irmãos cubanos. ■

*D. Luciano de Almeida é arcebispo de Mariana, MG.*

# Fraternidade e educação

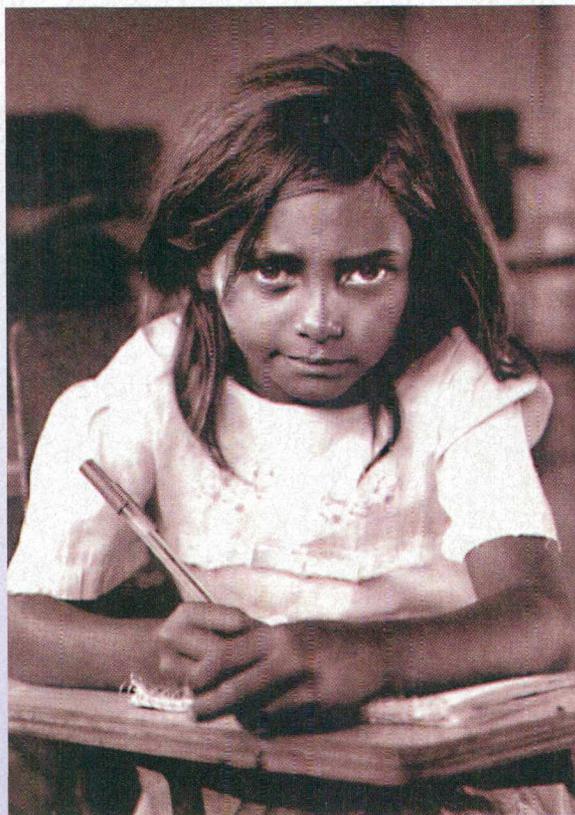
## A serviço da vida e da esperança

**R**etrato de criança no assentamento de Barra do Onça, próximo ao município de Canindé de São Francisco. Aí, 102 famílias conseguiram, há alguns anos, suas parcelas individuais de terra e possuem em comum 850 vacas leiteiras, cuja produção diária ultrapassa os 5 mil litros. É a maior unidade do setor em Sergipe e a única em que se fazem duas ordenhas por dia. (foto de Sebastião Salgado, em Terra, Companhia das Letras, p. 107).

“Com seu rosto e cabelos desordenados, esta menina representa milhões e milhões de crianças, do Chuí ao Oiapoque, de Fernando de Noronha a Tabatinga. Pode ser da roça ou das periferias das cidades.

Sua posição, sua mão segurando o lápis, seu olhar e sua boca nos dizem: “Olhem, estou aqui! Quero aprender! Quero ver! Quero ter vida digna! É por isso que me esforço, faço sacrifícios! Mas eu preciso de vocês! Quero que me ajudem!

Seus olhos, tão expressivos, abrem-se para um futuro que se de-



seja melhor: justo, fraterno, solidário. São olhos ávidos de amor e compreender são. Seu brilho traduz e expressa uma grande esperança: a de que um dia todas as lágrimas serão enxugadas e, finalmente, haverá de surgir um mundo novo, sonhado e querido por Deus. (D. Erwin Kräutler, Bispo de Xingu, PA)

Seu lema “A Serviço da Vida e da Esperança” expressa a missão de Jesus, que veio para anunciar Vida, Esperança e Liberdade para todos (cf. Lc 4,18-19) ■

# Fraternidade e Educação

*Lançada em dezembro de 1963 e, realizada pela primeira vez em 1964, a Campanha da Fraternidade passou a fazer parte da nossa História como um patrimônio de especial valor, um braço forte e aliado à missão evangelizadora da Igreja no Brasil.*



Foto: Arsenio

o tema “Fraternidade e Educação”. Este conteúdo é muito vasto e rico, pois visa colocar a fraternidade a serviço da educação e a educação a serviço da cidadania, tendo como referencial o mandamento de Jesus — “amai-vos uns aos outros como eu e vos amei”.

De acordo com a proposta geral da Igreja no Brasil (1995-1998), o lema “A Serviço da Vida e da Esperança” é de total atualidade e valor.

## Objetivos da Campanha da Fraternidade em 98

a) colaborar com as pessoas em busca da realização; b) favorecer a criação e o fortalecimento das comunidades onde todos participem e se apoiem fraternalmente; c) estimular o exercício da cidadania, em favor de uma sociedade justa e solidária; d) promover ações para a erradicação do analfabetismo em sentido amplo. Sendo assim, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sintonia com a

proposta do “Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil Rumo ao Novo Milênio”, escolheu a Educação para a CF-98 dentre das exigências na área dos direitos sociais, como tema para reflexão e exercício da fraternidade; sobretudo, em relação a uma parcela de excluídos da sociedade: os analfabetos.

“A Educação a Serviço da Vida e da Esperança” — mais que um lema, é uma missão da família, a primeira educadora. Missão também da Igreja, da escola, da universidade e outras instâncias sociais. É dever a ser garantido pelo Estado, e direito a ser exigido por toda a sociedade, para cada cidadão.

A Campanha da Fraternidade propõe uma questão a cada um de nós. Trata-se da realidade da Educação em nosso País. Avaliar seus acertos, suas falhas, suas limitações e seus novos desafios para aperfeiçoá-la ainda mais, a fim de que seja promotora da dignidade humana e da verdadeira solidariedade.

Sem deixar a perspectiva cristológica de todo o jubileu, priorizada em 1997, este ano de 1998, segundo ano do triênio de preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, é dedicado, de modo particular, ao Espírito Santo e à sua presença

**A** Campanha da Fraternidade é um mutirão nacional promovido pela Igreja Católica que arregimenta e orienta, todos os anos, a energia dos fiéis, rumo à conversão e ao exercício da caridade, no clima de período litúrgico da Quaresma; a partir da realidade iluminada pela Palavra de Deus e pelo exemplo de Jesus, que dá a sua vida por amor. Neste ano a Campanha propõe uma reflexão que está ligada às anteriores, especialmente às últimas sobre: “Excluídos”, “Política” e, do ano passado, os “Encarcerados”.

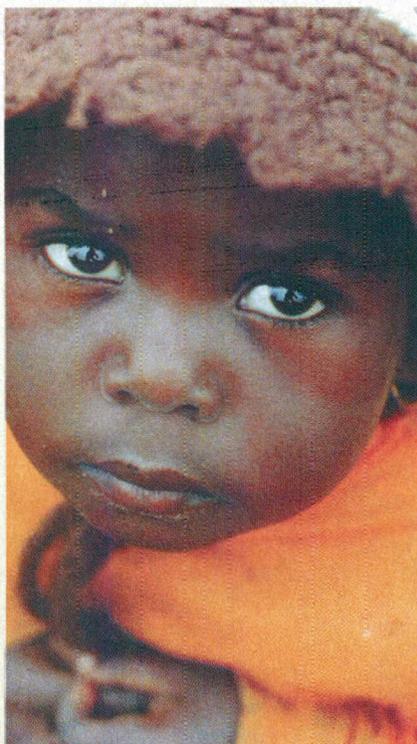
Baseada no contexto do Projeto de Evangelização “Rumo ao Novo Milênio” e da Quaresma, a Campanha da Fraternidade de 1998 focaliza

santificadora na Igreja e no mundo.

O povo brasileiro valoriza muito a família que dá boa educação aos seus filhos e os prepara para serem melhores. Mas milhões de famílias enfrentam muitas dificuldades e ficam impossibilitadas de educar suas crianças como gostariam. Além disso, o sistema regular de ensino permanece incapaz de acolher a demanda total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos e continua a produzir, por meio de repetência e evasão, novos contingentes de analfabetos e subescolarizados.

Historicamente a taxa de analfabetismo vem caindo: de mais de 39,5% em, 1960, para 20,15% em 1991, e para 17,2% em 1995, segundo dados do Ministério da Educação. Há grandes diferenças entre as regiões do País. No relatório do Tribunal de Contas da União, de junho de 1997, se afirma: "Quanto ao número de analfabetos, conforme recente levantamento divulgado pelo IBGE, existem no País 2,3 milhões de crianças entre 11 e 14 anos, 1,3 milhão de adolescentes entre 15 e 17 anos e 19,2 milhões de pessoas de 15 anos ou mais, totalizando o universo de 22,8 milhões". E prossegue: "Os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, com

**O sistema regular de ensino permanece incapaz de acolher a demanda total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos e continua a produzir, por meio de repetência e evasão, novos contingentes de analfabetos e subescolarizados.**



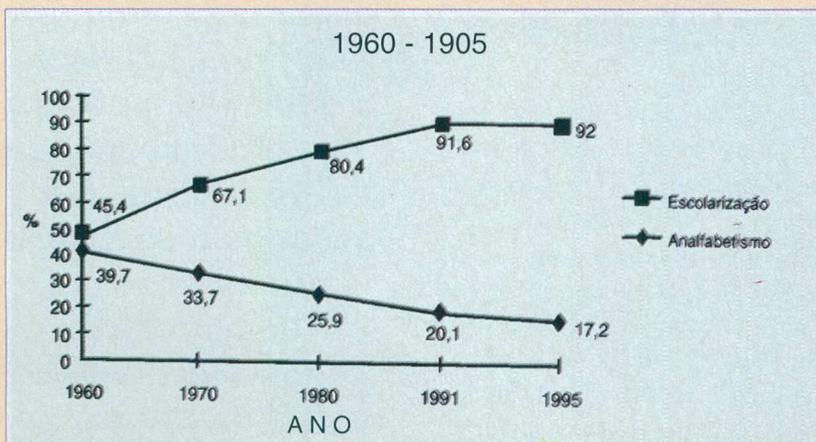
base em informações das Nações Unidas, indicam um contingente de 32 milhões". Em todo caso são números muito altos!

## Iniciativas para erradicar o analfabetismo

São muitas as iniciativas realizadas e em andamento, visando a erradicar o analfabetismo. A primeira campanha nacional contra o analfabetismo completou cinquenta anos em setembro do ano passado. Naquela época havia 15 milhões de analfabetos, hoje o número é bem maior. O projeto Alfabetização Solidária atinge 9.150 indivíduos, em 32 municípios com taxas superiores a 55% de analfabetismo e, em breve, será estendido a 82 cidades.

A possibilidade de acesso ao ensino superior cresceu na década de 70 e reduziu-se na de 80. De 1984 a 1994, houve um crescimento de 18,7%. Mesmo assim, de todos os países latino-americanos, o Brasil apresenta um dos menores percentuais de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior. Esse número vem caindo desde o início da década. Em 1990, 11,3% dos brasileiros nessa idade eram estudantes universitários. Hoje são 9,3%. Ao mesmo tempo, o Ministério da Educação estima que 2,7 milhões de pessoas tentam todos os anos, sem sucesso, entrar no terceiro grau. É sempre importante destacar que no terceiro grau gerido pelo Estado, a maioria esmagadora dos alunos é proveniente de rede particular de ensino. As pessoas com maiores dificuldades para financiar seus estudos são obrigadas a cursar faculdades e universidades particulares. (Extraído do Texto Base da Campanha da Fraternidade/98). ■

### TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO E DE ANALFABETISMO - BRASIL



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio - PNAD/96.

# Educação e Fraternidade

João Batista Libânio

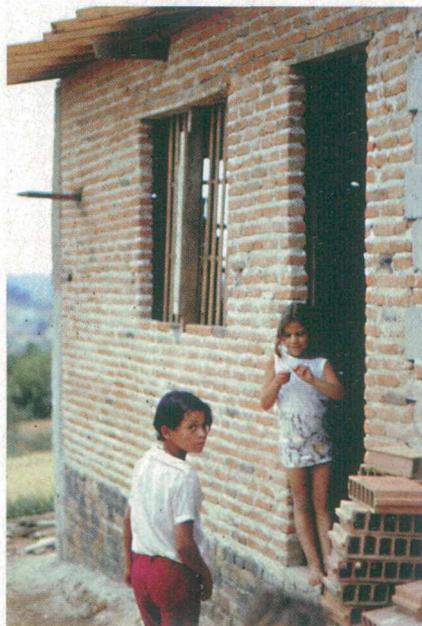
**Somente pequena minoria de usuários tem acesso, em nossos países pobres, a essa face moderna da sociedade de consumo de bens sofisticados. No entanto, ela afeta a todos no nível do desejo e da busca sôfrega.**

A sociedade moderna abre-nos horizontes infindáveis. A tecnologia desenvolveu-se a tal ponto que parece não haver sonho humano que não possamos transformar em realidade. Nesse sentido, esses desejos perdem a forma onírica e constituem-se quase exigências indeclináveis.

Os pais e educadores, sobretudo em relação aos jovens de mais recursos econômicos, têm imensa dificuldade em impor-lhes determinados limites. Como se pode comprar tudo com o dinheiro e se podem imaginar as coisas mais raras como sendo viáveis, os educadores não sabem como dizer não.

Por isso, o pensador alemão H. Marcuse escrevia, no final da década de 60, o livro: "O fim da utopia". Por quê ainda sonhar com um mundo diferente e melhor, se já podemos realizar hoje com os recursos

tecnológicos as nossas melhores fantasias? A utopia é imaginar uma sociedade ainda não existente, viável; e por isso ela empenha nossas energias na sua criação. Este "ainda-não-existe" pretende ultrapassar as possibilidades reais do momento. Está à espera do ato criativo e imaginador do ser humano. Para Marcuse, já não é mais necessário



esse momento de imaginação, mas só o de planejamento, pois temos em mãos a possibilidade concreta de criar essa nova sociedade.

Somente pequena minoria de usuários tem acesso, em nossos países pobres, a essa face moderna da sociedade de consumo de bens sofisticados. No entanto, ela afeta a todos no nível do desejo e da busca sôfrega. Sem dúvida, como obser-

vava muito bem Gilberto Dimenstein, em uma de suas crônicas, a defasagem entre as possibilidades reais da maioria das pessoas e os desejos provocados pela sociedade de consumo ilimitado está na origem de muitas das violências.

Desta sorte, em vez de solidariedade, esse progresso tecnológico tem afastado cada vez para mais longe o mundo da fraternidade e igualdade. As diferenças estão a crescer, quer entre as pessoas dentro das nações, quer sobretudo entre nações e continentes.

Precisamente porque os possíveis tecnológicos se ampliam indefinidamente de um lado, e, de outro, o sonho de um mundo melhor para as grandes maiorias da humanidade se torna cada vez mais distante dos projetos tecnológicos, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (Pela mão de Alice. O

**Sem dúvida, como observava muito bem Gilberto Dimenstein, a defasagem entre as possibilidades reais da maioria das pessoas e os desejos provocados pela sociedade de consumo ilimitado está na origem de muitas das violências.**

**A Campanha da  
Fraternidade deste  
ano é sobre a  
Educação. Quem  
sabe uma das suas  
tarefas poderia ser  
levar à frente a idéia  
do sociólogo  
português?  
Educadores e pais  
convidados a criar as  
duas classes na sua  
família e na sua  
instituição educativa.**

social e o político na pós-modernidade, São Paulo, Cortez, 1995: 106) sugere a criação de uma escola pragmática com duas classes. Uma classe da consciência do excesso para ensinar a não desejar tudo o que é possível, só porque é possível. Outra classe da consciência do déficit para ensinar a desejar também o impossível.

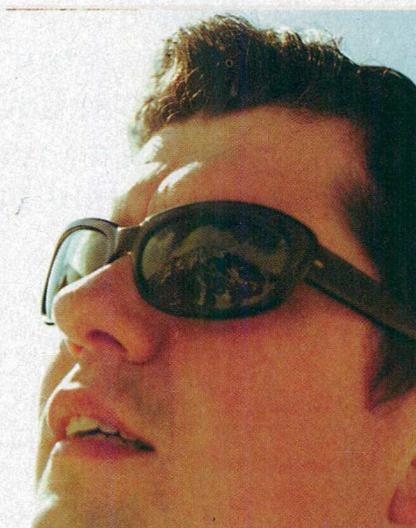
A Campanha da Fraternidade deste ano de 1998 é sobre a Educação. Quem sabe uma das suas tarefas poderia ser levar à frente a idéia do sociólogo português? Educadores e pais são convidados a criar essas duas classes na sua família e na sua instituição educativa. Vejamos como isso poderia ser pensado.

A classe da consciência do excesso consistiria numa cerrada educação da geração nova para uma certa sobriedade de vida, como exigência de sobrevivência para a humanidade e como atitude mais tardia de vida.

Já se tornou preocupação mundial, desde que o Clube de Roma deu o grito de "Alto ao crescimento", apontar o risco de esgotarem-se os bens não renováveis da natureza, se o desenvolvimento continuar nesse mesmo ritmo de

devastação e de desperdício. O movimento ecológico tem criticado a fragilidade e desumanidade do modelo de crescimento do Ocidente.

O consumismo e o materialismo do paradigma dominante fazem outro estrago maior do que sobre a natureza. O ser humano é fundamentalmente criado para as relações pessoais. Substituí-las pela posse e domínio das coisas implica um desvirtuamento de seus anseios mais profundos. Uma vida mais simples trar-lhe-á mais felicidade. O filósofo existencialista francês Gabriel



Marcel fez profunda reflexão sobre o "ter" e o "ser". Toda vez que nós humanos queremos fazer valer o nosso "ser" pela ostentação do "ter" desvirtuamos nossa personalidade. O ter nunca conseguirá substituir o ser. O ter é importante à medida que serve ao ser. E quando se inverte o sinal do movimento, temos a decadência da sociedade que orienta o ser em vista do ter.

Além disso, sabemos que o padrão consumista das camadas privilegiadas não pode ser modelo para toda a humanidade simplesmente pelo fato de ser materialmente inviável. Basta imaginar uma cidade da China em que cada família tivesse dois automóveis. Ninguém se moveria.

**Uma vida mais  
simples trar-lhe-á  
mais felicidade. O  
filósofo francês  
Gabriel Marcel fez  
profunda reflexão  
sobre o "ter" e o  
"ser". Toda vez que  
nós humanos  
queremos fazer valer  
o nosso "ser" pela  
ostentação do "ter"  
desvirtuamos nossa  
personalidade.**

A outra classe ainda é mais desafiante. Como pensar e construir uma sociedade alternativa da primazia da comunicação, da singeleza e da simplicidade de vida? As escolas e famílias, em vez de favorecer uma sociedade consumista e solitária, poderiam ir pensando em fazer pequenos ensaios dum futuro mais humano em que as relações pessoais e a liberdade sóbria diante dos bens de consumo fossem valores fundamentais.

Às vezes, as crises econômicas, os ajustes financeiros podem trazer um bem colateral. Obrigam as pessoas a reverem mais seriamente seus gastos e aí vão descobrir tanta futilidade. E assim talvez encontrem espaços maiores para as dimensões humanas da vida. E desta sorte, a classe da utopia da razão comunicativa numa sociedade, em que triunfa a razão instrumental, encontra ensaios promissores. ■

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG..*

# Fora do neoliberalismo

Frei Betto

**O** avanço tecnológico atual, como expressão da riqueza, evidência a distância entre a minoria privilegiada e a maioria da população que, no Brasil, não dispõe de rede de esgoto, instalações sanitárias, assistência de saúde e educação qualificada. Pesquisa do governo federal divulgada em novembro revela que há, fora da escola, cerca de 2,7 milhões de crianças entre 7 e 14 anos. Eis o paradoxo: aumenta-se a produção, reduz-se o emprego e, portanto, amplia-se a pobreza.

A Volkswagen de São Bernardo do Campo empregava, em 1980, cerca de 40 mil trabalhadores e produzia menos de 1.000 veículos por dia. Hoje emprega pouco mais de 20 mil e fabrica, por dia, cerca de 1.200 veículos. Em Milão, a Benetton inaugurou um sistema computadorizado de confecção de tecidos que representou a demissão de 3.000 funcionários. Há dias, o empresário Antônio Ermírio de Moraes admitiu que, nos últimos 10 anos, a Votorantim reduziu seus funcionários de 62 mil para 40.000.

O medo do desemprego é o principal fator de instabilidade emocional de inúmeros executivos. Muitos são tomados pelo estresse, pela hipertensão, por problemas cardíacos. Alguns resvalam para o alcoolismo e as drogas.

Os sistemas produtivos e financeiro são globalizados, o distributivo afunilado. Há cada vez mais mercados para menos consumidores. O jeito é reduzir o preço das mercadorias, tornando-as mais competitivas, como fazem os chineses. Atrás do preço barato de um

**Hoje, é refinado luxo falar em vocação, sonho escolher uma profissão, difícil aprender um ofício e bênção obter um emprego. Ainda que esse emprego não corresponda ao trabalho que se gostaria de fazer, à profissão para a qual se sente habilitado, à vocação que realizaria o trabalhador como ser humano. Quantos Mozarts e Einsteins são bóias-frias ou, na ponta da pirâmide social, executivos entregues ao perigoso esporte de acumular riquezas.**

produto estão embutidos salários irrisórios, horas extras não pagas, direitos trabalhistas lesados. Os EUA aprendem a lição e instalam suas fábricas no México e na América Central.

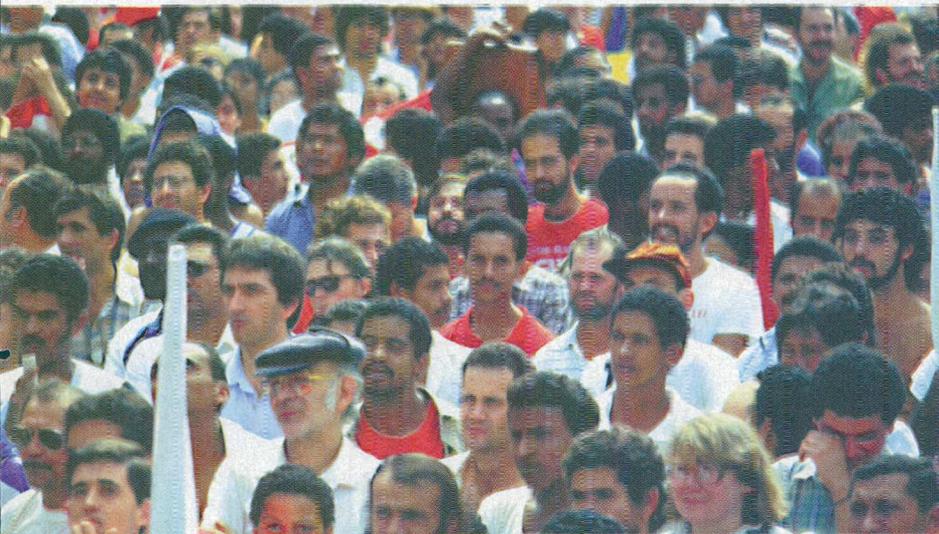
Hoje, é refinado luxo falar em vocação, sonho escolher uma profissão, difícil aprender um ofício e bênção obter um emprego. Ainda que esse emprego não corresponda ao trabalho que se gostaria de fazer, à profissão para a qual se sente habilitado, à vocação que realizaria o trabalhador como ser humano. Quantos Mozarts e Einsteins são bóias-frias ou, na ponta da pirâmide social, executivos entregues ao perigoso esporte de acumular riquezas.

Os pobres não têm como potencializar seus talentos. E entre aqueles que dispõem de capital há os que mergulham de tal modo na ciranda financeira, ávidos por expandir seus negócios, que nisso consome a saúde, a vida familiar, a alegria de viver e o dom de criar.

Henry Ford considerava o homem "um preguiçoso". Com exceção dele, é claro. Assim, criou a verticalização no processo produtivo. Agora, a terceirização introduz o pós-fordismo. O homem é um animal fragmentado. A pulverização dos serviços torna o trabalhador estranho, não só ao que produz, mas ao próprio processo produtivo. Isso mina a consciência



# há salvação?



de categoria profissional e a estrutura sindical. O neoliberalismo joga o assalariado numa rede anódina e arôníma que lhe rega um mínimo de dignidade como profissional e reduz seus direitos. Marx ficaria surpreso: as classes sociais são eliminadas, não pelo fim das desigualdades, mas pela consciência atomizada que não alcança as macro-estruturas. A fragmentação

só enxerga as partes, jamais o todo.

*Economia* vem do grego *oikos*, habitat, casa — o modo de gerir bens e serviços imprescindíveis à vida humana. Hoje, ela ignora o humano e centra-se na acumulação do capital. O mercado é exaltado como único mecanismo capaz de fazer funcionar a economia. O Estado do bem-estar social é tão repudiado quanto o Estado absoluto das monarquias e o Estado síndico do socialismo.

O mercado desempenha, inclusive, uma função epistêmica. Ergue-se como novo sujeito absoluto que se legitima por sua perversa lógica de expansão das mercadorias, concentração da riqueza e exclusão dos desfavorecidos.

O Estado, outrora encarado como agente social, torna-se o Grande Leviatã. Os políticos, ainda que da boca para fora proclamem que o Estado não pode emitir-se de suas funções sociais, tratam de desmantelá-lo. Desmanches de carros e privatizações têm algo em comum.

A crise da modernidade traz em seu bojo a crise do projeto libertário forjado pela própria modernidade. A idéia de libertação, filha dileta do Iluminismo, hoje é execrada como diabólica. As revoluções inglesa, americana e francesa são confinadas aos livros de História. E se ainda merecem atenção é por terem assegurado a emancipação da burguesia e a falência da monarquia absoluta. Agora que o socialismo real ruiu, a utopia de uma sociedade igualitária é abominada. Marx conclamava: “Proletários do mundo todo, uni-vos!” “Mas foram os burgueses que lograram responder ao apelo. Não há mais capital sem conexão internacional.

A proposta ética de que essa riqueza deve servir à felicidade de todos os povos da Terra é assombrosamente anatematizada. A riqueza é para exaltar seus possuidores, ainda que a miséria se expanda como um cancro que corrói o tecido da família humana. Vejam a mansão de US\$ 60 milhões de Bill Gates! É o “horror econômico”, na expressão de Viviane Forrester.

Diante desse panorama, não basta aos setores progressistas — partidos, sindicatos, movimentos populares — denunciar e sonhar. É preciso que apresentem alternativas viáveis, factíveis, novadoras, já que dentro do neoliberalismo o céu está ao alcance de uma minoria, enquanto a classe média, condenada ao purgatório, ainda crê que escapará do inferno que consome a maioria. Fora de um programa consistente que arranque o Brasil da miséria, as eleições presidenciais de 1998 serão apenas mais um espetáculo enfadonho de demagogia e vaidades. ■

*Frei Betto, 53, é frade dominicano e escritor, autor do romance Entre todos os homens (Ática) e assessor de movimentos sociais.*



# Jesus: Deus entre nós!

“Eu vos mostrei inúmeras boas obras... por qual delas quereis lapidar-me?” (Jo 10,32)

*Geraldo Araújo de Lima*

Vamos deter-nos um pouco sobre esta perícope de Jo 10,31-42. É o final de mais uma violenta discussão entre Jesus e os judeus. Já estamos vivendo os primeiros atos do grande drama do Calvário.

“Os judeus procuram mais uma vez apedrejar Jesus”. A pedra era a arma mais fácil para eles, em razão da Judéia ser um país eminentemente pedregoso. Aliás, a pedra sempre

foi, — e continua sendo nos dias de hoje — uma arma muito usada nos conflitos humanos. Na Palestina, na Coréia ou em qualquer outro país do mundo, é normalmente com pedras que a população (sobretudo a juvenil) enfrenta os pelotões policiais. Até aqui, nada de especial.

O motivo imediato desta nova tentativa de apedrejamento está nas palavras de Jesus: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30).

Porém, se quisermos aprofundar a compreensão de tal fato, voltemos ao cap. 9 de João, onde se descreve não apenas a cura do cego de nascença, mas também todo o seu processo e conseqüências, provando que aquele milagre de Jesus havia incomodado muito os Seus inimigos. Jesus tem razão em dizer: “Eu vos

mostrei inúmeras obras, vindas do Pai. Por qual delas quereis lapidar-me?”. E eles respondem: “Não te lapidamos por causa de uma boa obra, mas por blasfêmia, porque, sendo apenas homem, tu te fazes Deus” (Jo 10, 32-33).

Analisemos essa situação: “Sendo apenas homem tu te fazes Deus”. De fato, a encarnação de Jesus foi tão bem feita, tão discreta... Ele assumiu de tal maneira a natureza humana

que, aos olhos de todo mundo, não passava de um simples homem. Mas acontece que era um “homem” que ressuscitava mortos, que curava cegos de nascença, que dominava os elementos da natureza. Por conta disso, não poderia ser apenas um homem. Era um “homem” que ensinava uma doutrina maravilhosa; que tinha a ousadia de corrigir até a Lei Mosaica, afirmando com autoridade: “Ouvistes o que foi dito aos antigos... Eu

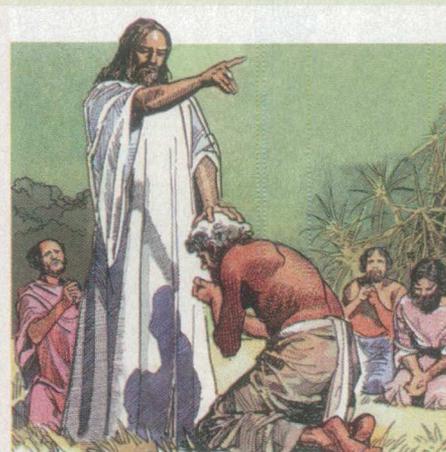
**O nome Javé tornou-se tão sagrado, um tabu tão grande, que, durante os três séculos que antecederam a vinda de Cristo, os judeus não o pronunciavam mais.**



porém, vos digo...” (Mt 5,21). Um “homem” que teve a coragem de se declarar maior do que o Templo (“Digo-vos que aqui há algo maior do que o Templo” - Mt 12,6) ou do que o sábado (“Pois o Filho do Homem é Senhor do sábado” - Mt 12,8).

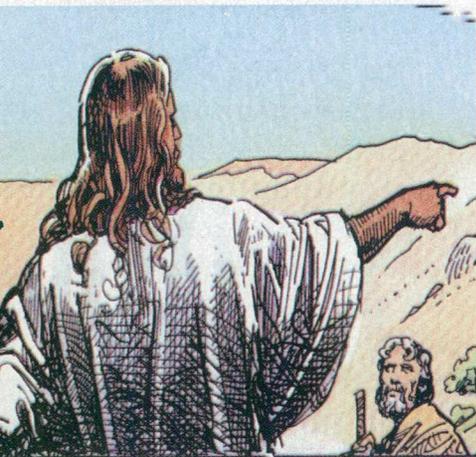
Logo, não poderia ser “apenas homem”. Até o cego de nascença pôde enxergar isso: “Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se esse homem não viesse de Deus, nada

poderia fazer” (Jo 9,32-33). E por que não O enxergam os fariseus e saduceus? Certamente porque não o querem. Por isto, Jesus pode jogar-lhes em rosto: “Se fôsseis cegos, não teríeis pe-



cado; mas dizeis: “nós vemos”. Vosso pecado permanece” (Jo 9,41).

E como é que Jesus se fez Deus, para eles? Com que palavras? Ora, isto ficou-lhes patente naquele episódio final, em que Cristo diz: “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu Dia. Ele o viu e encheu-se de



alegria”. E os judeus, estranhando essas palavras, disseram: “Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão!” Jesus lhes disse: “Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU” (Jo 8,57-58).

Esta resposta de Jesus é complexa em dois sentidos: se Ele já é antes de Abraão, então é sinal de que Ele existe desde toda a eternidade. Efetivamente, Jesus não diz:

“antes que Abraão fosse, eu era”. Neste caso, o imperfeito, que é outra modalidade do passado, não implicaria por si numa idéia de eternidade. Acontece que Jesus diz:

“EU SOU”. Evidencia-se, aqui, a situação de *permanência* e a dimensão *atemporal*, como se Jesus tivesse querido dizer: sou o *antes*, o *durante* e o *depois*. Além do mais, usando a fórmula “EU SOU”, no absoluto, sem qualquer especificação, Jesus está se atribuindo à natureza e às prerrogativas divinas, pois este é o nome de Deus na Bíblia (“Javé” quer dizer exatamente: “EU SOU”).

Quando Moisés perguntou a Deus: qual o seu nome? Este respondeu-lhe: “Eu Sou aquele que sou”. E acrescenta logo a seguir: “Assim dirás aos Filhos de Israel: ‘Eu Sou e Deus me enviou até vós... Javé, o Deus de vossos pais, me enviou até vós’. E concluiu: “Este é meu nome para sempre” (Ex 3,13-15).

O nome Javé tornou-se tão sagrado, um tabu tão grande, que,



durante os três séculos que antecederam a vinda de Cristo, os judeus raramente o pronunciavam mais. Por exemplo, o Primeiro Livro dos Macabeus e o livro hebraico de Ester evitam sistematicamente a palavra “Deus” (Javé). Cada vez que que-

rem dizer que Deus tomou alguma atitude, eles dizem: “os céus fizeram isto...”; “o céu fez isto...”; mas a palavra “Deus” não aparece. E não aparece porque o nome vai

crescendo tanto em respeito, que as pessoas preferem não pronunciá-lo, pelo receio de pronunciá-lo em vão. Tanto assim que a humanidade levou muitos

séculos para descobrir qual era a verdadeira pronúncia do nome Javé, porque o hebraico só escrevia as quatro consoantes IHWH, sem colocar as vogais.

A propósito, escreve Georges Auzou: “O uso insólido da expressão EU SOU, no IV Evangelho, não se explicaria sem a referência a Êxodo 3,14-15. Este EU SOU, sem atributo, sem complemento, sem relativo é o equivalente a IHWH. Como Javé havia dito a Moisés e aos israelitas, de um modo discreto e velado, Deus-Jesus disse o seu nome. Jesus é IHWH, isto é, o Deus que veio e está presente, bem-feitor e salvador, e que é, ao mesmo tempo, o mistério que nenhum nome pode envolver nem encerrar”.

Por isso, quando Jesus disse: “antes que Abraão existisse, eu sou”, os judeus entenderam muito bem. Entenderam que ele estava dizendo Deus, Javé. Para eles, uma blasfêmia que só poderia ser estirpada com a morte do blasfemador.

E agora, que explicação terá Jesus para convencer os seus opositores? Naquele contexto, se a acusação provém da Bíblia, somente da Bíblia poderá vir a absolvição. Com muita argúcia, Jesus vai buscar, no emaranhado dos 150 Salmos, o argumento para Sua defesa. Foi direto ao Salmo 82,6, que reza assim: “Eu disse: sois deuses”. Então Jesus argumenta: “Se a Lei

**“antes que Abraão existisse, eu sou”, os judeus entenderam muito bem, que ele estava dizendo Deus, Javé. Para eles, uma blasfêmia que só poderia ser estirpada com a morte do blasfemador.**

chama de deuses aqueles aos quais a palavra de Deus foi dirigida — e a Escritura não pode ser anulada — Àquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo dizeis: ‘blasfemas!’, porque disse: ‘Sou Filho de Deus!’” (Jo 10,34-36)

Realmente, soa muito estranha essa citação do Salmo 82. E sabemos que o sentido literal é outro; mas Cristo tem todo o direito e autoridade para invocar esse texto.

Iluminadamente, São João da Cruz, em sua doutrina espiritual, aborda o processo de deificação da alma de forma magistral. Segundo ele, quando uma pessoa se une a Deus, se entrega totalmente a Ele, entra num processo de transformação em Deus. Esta doutrina tão elevada do Cristianismo fundamentou-se em Jo 10,35 (que, por sua vez, já tem raízes no Salmo 82) e recebe sua explicação em 1Cor 6,17: “aquele que se une ao Senhor, constitui com Ele um só espírito”. Foi justamente por aí que enveredou João da Cruz, ao traçar o seu roteiro para o “matrimônio espiritual”, que é a vocação de todo e qualquer cristão. Se pouquíssimos chegam lá, é porque não se decidem verdadeiramente a subir as íngremes encostas do Monte Carmelo. Por isso João da Cruz exclama: “Ó almas criadas para estas grandezas, e a elas chamadas! que fazeis? Em que vos entretendes? Baixeiras são vossas pretensões e tudo quanto possuí não passa de misérias. Oh! miserável cegueira dos olhos do vosso espírito! Pois para tanta luz estais cegas; para tantas vozes sois surdas!” (Cânt. 29,7). ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.

# Do tempo em tratada como

José Carlos Salvagni



**“No Ocidente, não evitamos os filhos porque estamos preocupados com a explosão demográfica ou porque achamos que não temos condições de criá-los, mas sim porque não gostamos de crianças”.**

A maternidade e a infância, tal como as conhecemos, são uma invenção da modernidade. Na sociedade tradicional, as mães eram indiferentes ao bem-estar e ao desenvolvimento das crianças de menos de dois anos. A Idade Média via mal a criança e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto a criança era ainda “engraçadinha”. As pessoas se divertiam com a criança pequena, como se fosse um animalzinho. Se morresse, o que era freqüente, alguns pais podiam ficar desolados, mas esta não era a regra, pois outra criança logo chegaria, igual à primeira: infância era anonimato. E tão logo a criança adquiria algum desembaraço, passava a integrar o mundo dos adultos, a compartilhar de seu trabalho e de suas brincadeiras; era comum que passasse a viver noutra casa que não a de seus pais,

porque as trocas efetivas se faziam no seio da comunidade; nesta, se dissolvia a família conjugal”.

Essas considerações surpreendentes são do médico sanitário e escritor Moacir Scliar <sup>(1)</sup>. Ele lembra que foi apenas a partir do final do século passado, com o desenvolvimento da medicina em função da microbiologia (descobriu-se finalmente o que causa doenças e mata), quando foram desenvolvidos conceitos como o de saúde pública, que se passou também a desenvolver a idéia de puericultura, de proteção à infância.

“Até então — diz — não havia condições para isso. A sobrevivência de vidas jovens era tão duvidosa que os pais muitas vezes evitavam apegar-se às crianças para não sofrerem com a morte destas”. Acrescenta que freqüentemente as crianças eram, viviam seus dois primeiros anos com um ama-de-leite, freqüentemente

# que a criança era "animalzinho"

uma camponesa, cujo ambiente miserável na família era inteiramente hostil ao bem-estar da criança e até mesmo à sua sobrevivência.

## Na China, só tinha nome se sobrevivesse à varíola

Seliar continua chocando. Diz que na China, por exemplo, "a criança só recebia um nome — só era contada no mundo entre os vivos — se sobrevivesse à varíola. Além disso, o infanticídio não era raro; era praticado entre as antigas civilizações, na Inglaterra, tanto antes como depois da Peste negra; e foi uma das causas que fez cessar o crescimento da população japonesa entre 1750 e 1850, durante a era Tokugawa".

O escritor comenta — citando o historiador francês, Philippe Ariès

— que a partir de 1750 começou a haver uma grande mudança, uma "revolução do sentimento": a morte, até então encarada como fatalismo, "dá lugar à sensação de que a separação do outro já não é mais tolerável do ponto de vista emocional. E muda a atitude em relação à infância". Surgiu então, a partir da burguesia européia, nos centros urbanos, a família moderna.

A partir de então, um dos novos aspectos entre os ricos passou a ser o de que não bastava que as crianças sobrevivessem; tinham também de se desenvolver do ponto de vista físico, intelectual e moral. As crianças pobres, contudo, criadas nas ruas porque suas mães tinham de trabalhar, eram encaminhadas precocemente para as fábricas. "A Revolução Industrial se fez em grande parte à custa do trabalho infantil e feminino", lembra o autor,



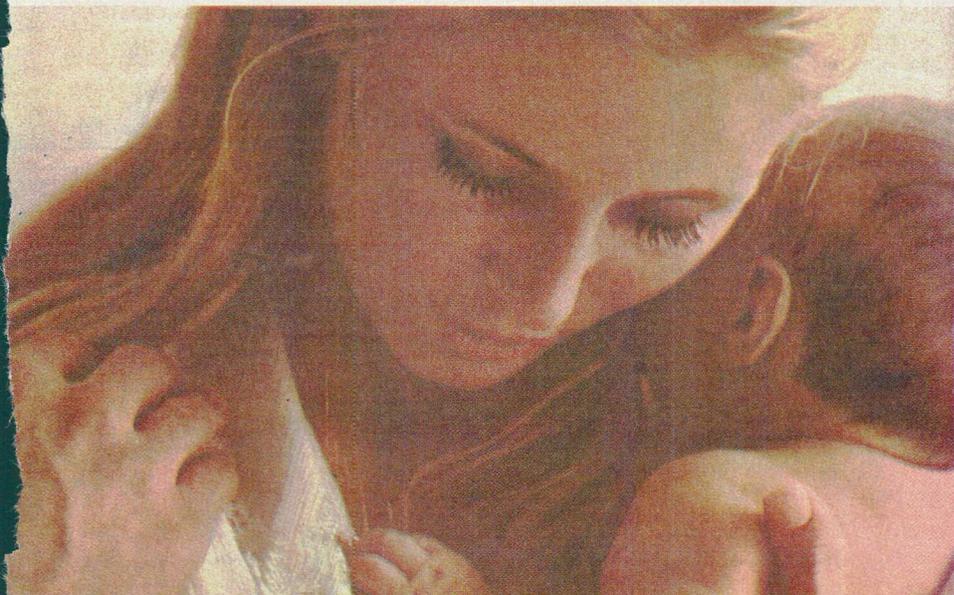
ponderando que essa exploração sensibilizou filantropos, políticos liberais e, particularmente, mulheres de classe média que visitavam essas mães pobres para instruí-las numa novidade: a puericultura.

## Há impulso anticriança, na opinião de escritora

Disso se pode concluir que jamais a criança foi tão amada, no geral, como hoje. Por vezes, reportagens na imprensa, relativas especialmente às famílias de classe média, chegam a dizer que as crianças acabaram tornando-se pequenas detadoras.

Esse não é o ponto de vista da escritora feminista Germaine Greer. Num denso livro de 470 páginas com letras miúdas, com grande quantidade de informes de pesquisas em vários continentes, a escritora bate duro. Sustenta que o estilo de vida do Ocidente tem um "impulso anticriança". Basta observar, segundo ela, "o horror de levar uma criança pequena a uma reunião social de adultos", face ao mal-estar e constrangimento que gera no ambiente.

Manifestando seu ponto de vista de que "a sociedade industrializada ocidental é gerontomórfica", ou seja tem a cara dos velhos, Germaine Greer



diz que no ocidente moderno um bebê é desejado por menos pessoas do que em qualquer outro momento de nossa história. “As sociedades humanas sempre foram pró-filhos; a sociedade moderna é singular, na medida em que se mostra profundamente hostil às crianças”. E bate forte: “No Ocidente, não evitamos os filhos porque estamos preocupado com a explosão demográfica ou porque achamos que não temos condições de criá-los, mas sim porque não gostamos de crianças”.

A posição crítica da escritora é, naturalmente, polêmica. Afinal, há escritores que também mostram que quando os homens se separam de suas esposas com frequência brigam na justiça pela guarda de bebês.

### **Tinha diarreia. Mas saiu do hospital sem olhos**

Há, no entanto, fatos perturbadores. Sessão internacional do Tribunal Permanente dos Povos, realizada nas cidades de Nápoles, Trento e Macerata, em 1995<sup>(2)</sup>, com dossiês de todos os continentes, elencou um grande número de barbaridades que se comete no mundo — inclusive nos países ricos — contra crianças e adolescentes. Em 1993, por exemplo, um menino de quatro anos foi internado num hospital de Bogotá, na Colômbia, com diarreia e saiu sem seus dois olhos. Outro caso foi descoberto a seguir relativo a uma menina, também de quatro anos. Descobriu-se então que proliferavam “clínicas oftalmológicas” nos bairros pobres da cidade, e se multiplicavam transplantes nos bairros ricos.

A polícia de Santa Cruz, na Bolívia, denunciou a multiplicação de casos de ambulâncias bem equipadas nas ruas pobres da cidade, oferecendo minguada remuneração às crianças

pobres nas casas ou nas ruas para extrair líquido cefalorraquídico. Na Argentina descobriu-se uma clínica psiquiátrica que extraía olhos, rins e outros órgãos vitais dos pacientes, inclusive crianças e adolescentes. Houve um caso em que se descobriu um cadáver sem rins. “Clínicas” deste tipo também foram descobertas na fronteira do México com os Estados Unidos. Descobriu-se também que em Paris era fácil encomendar-se e obter córneas e outros órgãos vitais de países pobres.



A sessão do tribunal recolheu dossiês denunciando a multiplicação de raptos de crianças ou de falsas adoções em países pobres, só para extração de órgãos vitais, exploração de trabalho escravo ou prostituição. A relação dos horrores inclui as centenas de milhares de crianças atingidas por minas em países em guerra, ou obrigadas a se tornarem soldados precocemente. O júri do tribunal também concluiu que organismos financeiros como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, além dos governos dos países ricos (G-7) têm também grande dose de culpa, na medida em que as políticas que impõem aos países pobres os endividam ainda

mais, quebram suas economias, disseminam o desemprego, desestruturam os Estados e os serviços que prestam à população, especialmente às crianças.

### **Um tribunal como o do Vietnã avalia o Brasil em 98**

O Tribunal Permanente dos Povos, com sede em Roma, vai realizar de março a julho deste ano uma nova Sessão Internacional para apurar violências sobre crianças e adolescentes. Desta vez será no Brasil. Serão realizadas audiências regionais nas cidades de Porto Alegre, Belo Horizonte, Aracaju, Cuiabá e Manaus, e a sessão final de julgamento em São Paulo. Além dos novos dossiês que surgirão — mesmo porque o Brasil foi destaque em 95 —, espera-se com a nova sessão uma série de propostas de ação e a remoção de tanta violência.

Este tribunal, que foi reconhecido pelas Nações Unidas como organização não-governamental já em 1979, é o sucessor do famoso Tribunal Bertrand Russell que julgou os crimes de guerra dos Estados Unidos no Vietnã, na década de 60, e nos anos 70 julgou os crimes cometidos pelas ditaduras latino-americanas, a pedido feito em 1971 por brasileiros então exilados no Chile. ■

<sup>(1)</sup> Scliar, Moacir. *Do Mágico ao Social - A Trajetória da Saúde Pública*, pgs 63-65, L&PM Editores S/A, Porto Alegre, 1987.

<sup>(2)</sup> Tribunal Permanente de Los Pueblos, *Sentencia, La Violación de Los Derechos Fundamentales de La Infancia y de los Menores de Edad*, Roma, 1995

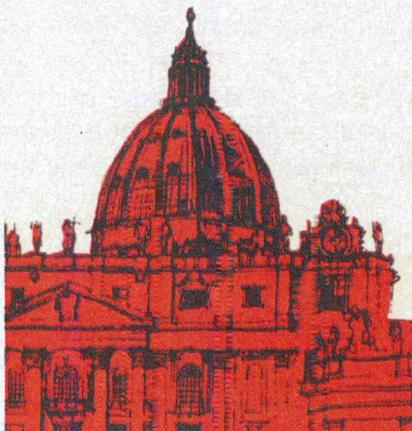
José Carlos Salvagni é jornalista.

# Temas Introdutórios à História da Igreja

Ronaldo Mazula

**Neste número iniciamos uma série de artigos sobre a História da Igreja. O objetivo é oferecer aos leitores informações do passado de nossa Igreja, para iluminar o presente e nos preparar em vista ao seu futuro. Esse conhecimento iluminado pelo Espírito do Senhor, ajudará a mais amar e servir a Igreja de Cristo, não cometer os erros do passado e assim, encontrar soluções e caminhos que nos ajudem a superar as dificuldades contemporâneas que afligem a humanidade e, conseqüentemente, a Igreja. De início queremos oferecer algumas informações introdutórias aos que querem estudar a história eclesiástica.**

**H**istória da Igreja, pode-se dizer, é “*uma ciência que tem por objetivo investigar, nas suas causas, o desenvolvimento interno e externo da instituição eclesial, fundada por Jesus Cristo para tornar os homens participantes da salvação*”.



Como ciência a História da Igreja tem um *método*, que deve ser crítico (*examinar rigorosamente as fontes*), imparcial (*buscar sempre a verdade*), pragmático e genético (*penetrar na evolução interna, nos motivos e influências que guiaram a ação dos protagonistas*) e religioso (*a história da Igreja tem que ser tratada também, desde a perspectiva religiosa*). Enfim, ao estudá-la deve-se levar em conta que ela é divina, instituída e desejada por Deus, por isso diz-se que ela é santa, pura, espiritual e celeste, mas também humana, ou seja, constituída de homens, frágeis, limitados, pecadores, por isso diz-se que ela é pecadora, terrena, mundana. Precisa-se considerar este aspecto para entender as inconsistências, contradições e erros cometidos por seus adeptos, sujeitos às contingências do mundo.

Ao estudar a História da Igreja pode-se contar com o auxílio de outras ciências para compreender o contexto, a situação, as circunstâncias em que ocorreram os eventos eclesiásticos. Assim, a geografia, a

**definição,  
método,  
ciências auxiliares,  
cronologia,  
historiografia.**

filologia (*estuda a estrutura e natureza das línguas*), a paleografia (*interpreta as escrituras antigas*), a diplomática (*decifra os documentos antigos*), a numismática (*estuda as moedas e medalhas*), a arqueologia (*estuda as artes e monumentos da antiguidade*), a cronologia (*estuda os modos de se marcar o tempo*), etc.

Para se estudar a História da Igreja, precisamos recorrer a obras de autores que estudaram e aprofundaram os fatos e eventos que marcaram o progresso e evolução da Igreja. Assim, seria interessante que os leitores que quisessem aprofundar os seus conhecimentos, pelo menos entrassem em contato com algumas das obras dos seguintes autores:

- Eusébio de Cesaréia, considerado o primeiro historiador da Igreja com a obra “História Eclesiástica”, Ed. Nova, Buenos Aires, 1950.
- Luis von Pastor, “História de los Papas”. G. Gili, Barcelona, 1910.
- Fliche-Martin, “História de la Iglesia”. Edicep, Valência, 1978-1997.
- Hupert Jedin, “Manual de História da Igreja”. Herder, Barcelona, 1987.
- Jean Comby, “Para ler a História da Igreja”. Loyola, SP, 1993.
- Jesús Alvarez Gómez, “Manual de Historia da Igreja”. Publicaciones Claretianas, Madrid, 1987.
- Antoniazzi A. e Cristiano H. J. M., “Cristianismo. 2000 anos de caminhada”. Paulinas, SP, 1986.
- Cristiano H. J. M., “Caminhando Pela História da Igreja”. Lutador, Belo Horizonte, 1996.

**A divisão cronológica da História da Igreja, a partir do final do Século XIX e início do século XX, foi dividida em quatro partes.**

## Idade Antiga

**Período I** (JC-313): a Igreja no contexto do Império Romano Pagão (nascimento, organização e expansão iniciais, perseguições, primeiros escritores e heresias).

**Período II** (313-692): o crescimento e expansão da Igreja no Império Romano Cristão (Constantino e o fim das perseguições, a expansão e conversão dos 'bárbaros', as heresias e os grandes concílios ecumênicos, o fortalecimento do papado, o monacato, o perigo do cesaropapismo).

## Idade Média

**Período I** (692-1073): o fortalecimento da Igreja na formação da Europa (o fim das controvérsias doutrinárias, a organização da Igreja no regime feudal, a separação entre Oriente e Ocidente, as reformas eclesiais e monásticas, a Igreja dependente do poder político).

**Período II** (1073-1303): a Igreja e o apogeu do Papado (as Cruzadas, a Inquisição, as heresias e os movimentos reformadores, as reformas promovidas pelos papas, os mendicantes, a Igreja assume o poder temporal).

## Idade Moderna ou Nova

**Período I** (1303-1517): a decadência da Igreja e o clamor pela reforma (a decadência eclesial concretizada na crise de Avinhão, no Cisma do Ocidente e no Papado do Renascimento, os movimentos de reforma dentro e fora da Igreja).

**Período II** (1517-1648): a Igreja e as Reformas Protestante e Católica (Lutero e os reformadores, o Cisma Anglicano, o Concílio de Trento, as novas ordens religiosas, as guerras religiosas).

## Idade Contemporânea

**Período I** (1648-1789): a Igreja diante do racionalismo até a Revolução Francesa (a continuidade da reforma eclesial, a ascensão das idéias humanistas e iluministas, o absolutismo real, o silêncio da Igreja).

**Período II** (1789-1965): a Igreja em renovação diante das revoluções sociais e das mudanças culturais (a Igreja perseguida, a renovação e surgimento de novas ordens e congregações religiosas, a Igreja e a questão social, o diálogo com as tendências modernas, a renovação eclesial com o Vaticano II, a Igreja em vista ao III Milênio).

• Cristiano H. J. M., "Introdução à História da Igreja". Lutador, Belo Horizonte, 1997.

• J. Daniélou - H. Marrou, "Nova História da Igreja". Vozes, Petr. 1984.

• VV.AA., "História da Igreja Cristã". B.A.C., Madrid, 1953.

• Bihlmeyer - Tüechle, "História da Igreja". Paulinas, SP, 1964.

• R. Frölich, "Curso Básico de História da Igreja", Paulinas, SP 1987.

Concluindo esta introdução, desejamos que todos os leitores possam estar motivados a conhecer

a história de nossa Igreja e que, bem fundamentados, possam descobrir e aprofundar em novas perspectivas que nos ajudem a melhor viver a nossa vocação eclesial. ■

(Continua na próxima edição)

# São Jerônimo Emiliano

— 08 de fevereiro (1486 - 1537) presbítero —

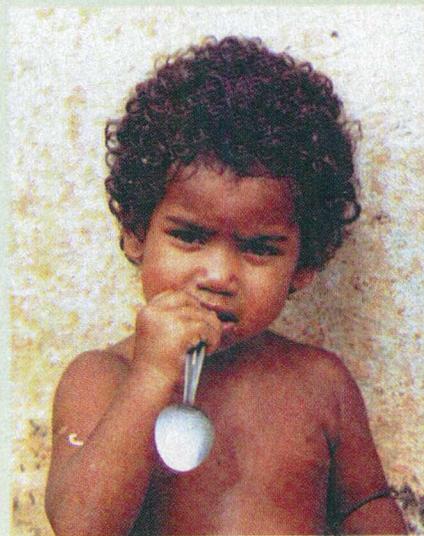
**Padroeiro dos órfãos e Jovens abandonados.**

O período em que viveu Jerônimo Emiliano foi um dos mais conturbados da Igreja Católica a qual vivia uma crise sem antecedentes. Nesta época surgem santos, santas e leigos que querem uma renovação da Igreja e dedicam-se a reformá-la. Assim, temos a renovação das ordens religiosas tradicionais (beneditinos, franciscanos, dominicanos) e o surgimento de novas ordens; o surgimento dos Oratórios do Divino Amor, associações de leigos que querem a reforma da Igreja e exercem obras de caridade; a corrente do 'evangelismo católico', movimento de intelectuais humanistas, representada por Erasmo de Roterdã, que quer uma reforma da Igreja e que esta volte ao ideal da era evangélica; reis que reformam as estruturas eclesiais em seus domínios, como é o caso de Fernando e Isabel, na Espanha.

Assim, “numa época em que a cultura tinha um grande valor e a escola era privilégio de poucos, houve na Igreja um florescimento de santos dedicados à instrução da juventude. Era o início do século XVI. Os santos, pelas escolas, libertavam os pobres dos preconceitos sociais. É um bom grupinho: Caetano de Thiene, Antônio Maria Zacaria, Ângela de Mérici, Jerônimo Emiliano, Filipe Néri, José Calazans, e outros.” (Cf.: SGARBOS—SA M. - GIOVANNINI L., “Um Santo para cada dia”, Paulus, SP, 1983, pg. 47)

Jerônimo Emiliano era de família nobre veneziana, aos 15 anos se tornou soldado e levava uma vida dissoluta, quando foi feito prisioneiro, em 1511, na guerra contra Luís XII. Como acontecera com Inácio de Loyola, na prisão repensa a sua vida

e aí ocorre a sua conversão que o levará a tornar-se sacerdote. Após vender o que possuía, dedica-se integralmente ao serviço dos pobres, carentes, doentes, órfãos, viúvas, os que estavam entregues à prostituição. Fundou escolas de ensino profis-



**Numa época em que a cultura tinha um grande valor e a escola era privilégio de poucos, houve na Igreja um florescimento de santos dedicados à instrução da juventude.**

sionalizante para jovens, hospitais, orfanatos e asilos. Em tudo demonstrava uma sensibilidade e carinho extraordinários para com aqueles que eram excluídos e marginalizados. Sua obra vai se expandindo e chega a várias cidades do norte da Itália e

em Somasca, perto de Bérgamo, com um grupo de colaboradores. Organiza a Congregação dos Clérigos Regulares de Somasca, os 'padres somascos', que terão como núcleo do carisma o serviço e assistência aos que vivem na miséria. Morre na cidade de Somasca quando assistia doentes de peste, foi canonizado em 1767 e é considerado padroeiro dos órfãos e jovens abandonados.

Neste final de século XX, quando a humanidade adquire um progresso extraordinário com novos inventos e técnicas que solucionam limites até então intransponíveis, constatamos que nem toda a humanidade tem acesso às benesses do progresso. Aumentam a exclusão, a marginalização, a fome, os desassistidos na doença, o desemprego, os sem-tetos e sem-terras, os sem-escolas, os sem direitos e tantos outros sem... A ONU, Organização das Nações Unidas afirma que nos últimos 50 anos, apesar do desenvolvimento das técnicas agrícolas, a pobreza e a fome triplicaram. É urgente que surjam pessoas como Jerônimo Emiliano, que sejam modelo de:

- conversão sincera a Deus e compromisso com seu Reino;
- fé na providência divina e corresponsabilidade na luta pela justiça;
- sensibilidade e dedicação exclusiva aos carentes;
- líder que integra e articula forças em prol do próximo;
- abertura à ação do Espírito Santo que o leva a fundar uma congregação religiosa.

São Jerônimo, roga pelos órfãos, doentes e excluídos! ■

# Santa Margarida de Cortona

— 20 de fevereiro (1247-1297) penitente

No século XIII, grandes santos (Francisco de Assis, Domingos de Gusmão, Clara de Assis, Alberto Magno, Boaventura, Tomás de Aquino) apareceram à Igreja para ajudar na sua purificação, época em que ela estava contaminada pela riqueza e seus males: luxúria, inveja, ócio, comodismo, injustiça, marginalização e exclusão, jogo de interesses e corrupção, etc. Neste período algumas heresias (cátaros ou albigenses, valdenses) que desejavam uma renovação eclesial cresciam, mas desviando-se do caminho e da doutrina eclesial. A instituição papal começa a dar mostras de decadência e de fraqueza que irão gerar a grande crise eclesial do século XIV (deserto de Avinhão e Cisma do Ocidente).

Nesse contexto cresce informalmente, o movimento dos penitentes — homens e mulheres que pregavam a conversão dos pecados e de uma dedicação exclusiva às coisas sagradas, renunciando a toda segurança deste mundo e tudo o que possa impedir uma dedicação total ao Reino de Deus.

Nesse ambiente nasce e vive Santa Margarida de Cortona. De uma família italiana de Toscana, muito cedo ficou órfã de mãe, sendo criada duramente pelo pai e pela madrasta. Como toda criança que nasce e vive em lares complicados, desorientada e sem referenciais seguros, ela sai de casa deixando-se atrair pelas

riquezas de um homem da região e passa a levar uma vida fácil no luxo. “Essa vida desordenada de amante se prolongou por nove anos. Teve desse homem um filho que, mais tarde, entrou na Ordem dos Fran-



**Movimento dos penitentes — homens e mulheres que pregavam a conversão dos pecados e de uma dedicação exclusiva às coisas sagradas, renunciando a toda segurança deste mundo e tudo o que possa impedir uma dedicação total ao Reino de Deus.**

ciscanos Menores. Mas Margarida durante esses anos teve os seus momentos de remorso e abatimento, e os acessos de devoção que lhe faziam desejar a vida eremítica e penitente. Fechada em seu quarto, deplorava seu miserável estado de vida.” (Cf. Sgarbossa M. - Giovannini L., “Um Santo para cada dia”, Paulus, SP 1983, pg. 59). Com o assassinato de seu amante, ela começa uma nova

vida após perceber toda a fragilidade da vida humana. Ela volta para a casa do pai e passa a levar uma vida de penitente e, depois de ser expulsa por sua madrasta, busca o apoio dos franciscanos de Cortona. Entrega-se a duras penitências e a uma vida de pobreza e assistência aos pobres. Seu exemplo de santidade e penitência arrastará muitas pessoas à conversão. Em 1728, foi canonizada.

Atualmente, com a crise familiar em que vivem milhões de pessoas no mundo, que provoca tantos males à sociedade: violência, menores carentes e abandonados, drogados, promiscuidade e prostituição, divórcio e tanto outros males... , precisamos de famílias mais sólidas e de pessoas que, vivendo na renúncia, no sacrifício e na total dedicação a Deus, levem uma vida mais sólida e consistente, testemunhando os valores sagrados que se realizam numa família santa e digna de sua vocação. Assim, Santa Margarida é exemplo de:

- mulher que reconhece que sua vida pertence a Deus e a Ele se entrega totalmente;

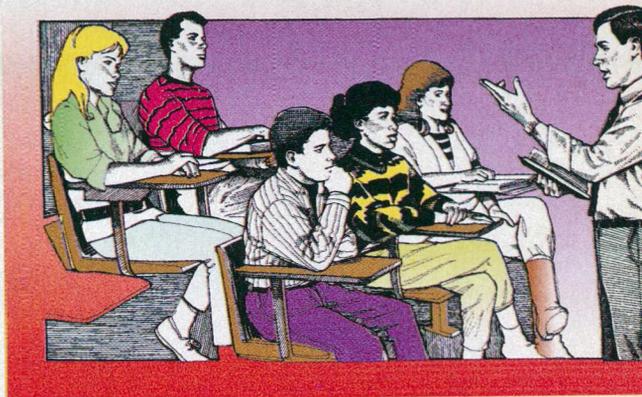
- jovem que, apesar de viver em situações dissolutas, mantém a fé e o desejo de levar uma vida digna.

- conversão sincera e mudança radical de vida.

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.

# Uma pedagogia para o bem

Sebastião Vila Nova



## **Será desinteresse pelo sagrado uma tendência crescente e irreversível no mundo contemporâneo?**

**A** pesar da crença da maioria dos sociólogos em uma inevitável secularização concomitante ao processo de urbanização das sociedades do presente, os fatos não parecem confirmar a “profecia”, algo oitocentista, desses cientistas sociais. É o que demonstra um sociólogo dos mais ilustres, Peter S. Berger, da Universidade de Boston, em instigante artigo a respeito de alguns equívocos dos seus colegas quanto a presumíveis tendências das sociedades urbano-industriais.

Como constata Berger, a sociedade norte-americana, ao contrário, tem apresentado um aumento significativo do interesse pela religião, em todas as faixas etárias, nos últimos anos. É o que evidencia, igualmente, a busca, freqüentemente mal orientada, do sobrenatural como resposta ao mistério do estar-no-mundo, expresso através do interesse de tantos por crenças e práticas mais próximas da magia do que da autêntica religiosidade, como nos mostram as prateleiras das livrarias, cada vez mais repletas de publicações sobre “anjos”, numerologia e tantas outras credices que o verdadeiro cristão sabe contrárias à sua fé.

O mais recente livro do professor

Francisco Gomes de Matos, da Universidade Federal de Pernambuco, *Pedagogia da Positividade* (Recife Editora Universitária da UFFE, 1996, 127 págs.) é bem uma evidência exemplar de que o sociólogo norte-americano está com a razão. Como explica o autor na “Introdução”, seu livro tem origem no “interesse por uma nova categoria de direitos humanos, os *direitos lingüísticos*”, conforme por ele analisados em artigo, senão manifesto, pioneiro, “por uma declaração dos direitos lingüísticos individuais”. (Revista de Cultura Vozes, v 78 n° 2: p. 67-71, mar. 1984), igualmente publicado no boletim da *Fédération Internationale de Professeurs de Langues Vivantes*, no mesmo ano.

Dividido em três partes — “Pedagogia da positividade e uso de língua portuguesa”, “Comunicação humanizadora” e “Outras percepções e ações positivas” — o livro do professor Gomes de Matos reafirma não apenas o *expert* em Lingüística e o educador de projeção internacional, mas, também, o cristão consciente do sentido humanizador e, portanto, civilizatório, da “regra de ouro” da mensagem evangélica, a primeira das epígrafes que abrem o livro: “Ama a teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 19,19)

Ao educador e, principalmente,

ao educador cristão, é animadora e edificante a publicação de *Pedagogia da positividade*. Mais do que livro, testemunho de um *homem de boa vontade* que procura fazer da sua fé a razão de todos os seus atos, e não pura expressão ritualizada, contratação farisaica de uma religiosidade confirmada, quando muito, à missa dominical, nem, muito menos, escada para promoção mundana. Como observa o professor Gomes de Matos, em que pese o “grande desenvolvimento da Pedagogia (...), uma dimensão ainda não foi trabalhada com o devido aprofundamento sistemático: a positividade”. (p. 17-18) Original tanto o tema quanto no modo de abordá-lo, claro, singelo e edificante, *Pedagogia da positividade*, como acentua o seu prefaciador, o professor Ormindo Pires Filho, “é também, e talvez, principalmente, uma obra profética que aponta aos homens o caminho da paz, da serenidade, condições essenciais para que o mundo se torne mais humano e a terra mais habitável”.

*Sebastião Vila Nova é professor da Unicap e superintendente do Instituto de Tropicologia da Fundação Joaquim Nabuco. Artigo extraído do Semanário da Universidade da Amazônia.*

## Os dois caminhos: bem-aventurança e maldição



6º Domingo do Tempo Comum  
16 de Fevereiro

### 1. PONTO DE PARTIDA

De situações e fatos concretos da vida brotam comparações que ajudam a compreender a mensagem evangélica; como confiar ou não numa pessoa; o amadurecimento dos primeiros frutos de uma colheita e a oferta dos mesmos ao templo; a situação de sofrimento de muitas pessoas a quem é confiado o Reino. A compreensão do Evangelho nos conduz a uma opção: para o caminho da bênção ou da maldição, da confiança total em Deus ou do fechamento egoísta.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Jr 17,5-9

O profeta Jeremias encontra-se diante de uma sociedade comprometida em suas estruturas. Alianças que comprometiam o bem-estar do povo eram o resultado da situação. Porém intui que a perversão é ainda mais profunda por ter atingido o coração das pessoas. Já não é possível confiar nelas e nos valores

que propõem. Diante dessa realidade, para o povo, o único caminho viável e capaz de libertar é a aliança com o Deus da vida e, no plano pessoal, o caminho da conversão: do mal para o bem, a misericórdia, o amor, a justiça, enfim, para o caminho de Deus.

2ª Leitura 1Cor 15,12.16-20

Algumas pessoas, no tempo de Paulo, não davam importância ao corpo. Se ele não tem valor e desaparece com a morte, não importa que seja oprimido e escravizado. Paulo recorda que o fato da ressurreição restabelece a dignidade do corpo e das pessoas. Se Jesus ressuscitou como primeiro fruto amadurecido de uma grande árvore, é sinal que também nós participamos desde já da ressurreição, pois assim como ele, também nós caminhamos para o *amadurecimento*. A leitura nos infunde esperança porque o fundamento no qual acreditamos é sólido.

Evangelho Lc 6,17.20-26

As bem-aventuranças em Lucas são bem mais concretas e *terrenas* que as de Mateus, que são espiritualizadas. Para Lucas, as bem-aventuranças se dirigem aos discípulos. Textos anteriores indicam que eles souberam abandonar tudo e seguir o Mestre. Escolheram ser pobres. São bem-aventurados porque entenderam que a vida do homem não depende dos bens que ele possui. As outras pessoas da multidão, embora estando junto com os discípulos, ainda não entenderam, não deram o passo definitivo para entrar no reino de Deus. O ideal cristão não consiste na privação e na indigência. O motivo da alegria anunciada para os pobres consiste no fato de que *para eles* que fizeram a opção de não colocar a própria segurança nos bens materiais, já teve início o mundo novo, onde ninguém

mais será pobre. Este Reino começa a ser instaurado pelos discípulos de Jesus. Eles se recusam a adorar o dinheiro. Entenderam que os bens materiais não constituem um mal em si mesmos, não devem ser destruídos, mas partilhados. Os discípulos que escolheram a pobreza são bem-aventurados porque contribuem para o surgimento de uma sociedade mais justa e também porque, tendo um coração desapegado, podem abrir-se ao projeto de Deus.

Os ricos são incapazes de aceitar o convite para o banquete do céu, porque já se banqueteariam neste mundo e isto os impede de erguer os olhos e acolher o convite para a alegria do Reino. As bem-aventuranças são proclamadas porque a abertura de coração, de pensamento e de atitudes, fará brotar a realidade do Reino e as situações dolorosas desaparecerão. As quatro *maldições* são destinadas àqueles que fizeram a escolha errada porque se colocaram numa situação que os impede de aceitar a riqueza oferecida por Deus.

Os que provocam a fome e a miséria, por seu egoísmo e ganância, Jesus os declara inimigos de Deus por serem inimigos do povo.

### 3. CONCLUSÃO

Não há mudanças da sociedade se não se muda a forma de pensar. Aqui, mudança significa capacidade de aderir a Jesus, a fim de levar a termo o projeto da criação de Deus. As bem-aventuranças tocaram o ponto central da realidade do tempo de Jesus e do nosso: a desigualdade social que provoca a miséria e o sofrimento evitáveis. É preciso que tenhamos a coragem de meditar sobre as *bem* e também sobre as *mal-aventuranças*: nossos bons desejos devem traduzir-se em fatos concretos. A liturgia é um convite à decisão. ■

# Amai vossos inimigos!



7º Domingo de Tempo Comum  
22 de Fevereiro de 1998

## 1. PONTO DE PARTIDA

**P**oderíamos dizer que existem três categorias de pessoas: os *maus* que, embora recebendo o bem, respondem com o mal; os *justos*, que respondem ao bem com o bem e ao mal com o mal; e os que são *filhos de Deus*, que respondem com o bem ao mal praticado. A proposta de Jesus, nosso relacionamento com as pessoas e os sentimentos que por elas nutrimos nas diferentes situações da vida.

## 2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura 1Sm 26,2.7-9.12-13.22-23

**A** leitura nos coloca diante de duas formas de pensar, representadas por Abisai e Davi. Segundo o primeiro a lógica consiste em agredir, destruir quem praticou o mal, pois representa um perigo para a sociedade. A segunda, representada por Davi, representa a lógica incondicional do perdão como forma de ajudar o outro a sair da situação em que se encontra. Toda pessoa humana, por pior que seja,

merece ser ajudada para que se recupere, porque, por mais desfigurado que seja, será sempre um *ungido do Senhor*, um filho de Deus.

2ª Leitura 1Cor 15,45-49

**D**epois da ressurreição, que corpo teremos? O mesmo de agora? E aí, ele seria novo ou velho, sadio ou enfermo como na hora da morte? À luz da ressurreição de Cristo, Paulo esclarece que não é este corpo material que ressuscita; cada pessoa receberá de Deus um *corpo espiritual*. Não é só uma parte de nós que ressuscita, a pessoa completa, com sua identidade própria, entrará na glória do céu, mas com um corpo totalmente diferente do que temos neste mundo. Como a semente na terra se transforma em árvore, assim também nosso corpo, lançado na terra, se transforma em vida nova.

Evangelho Lc 6,27-38

**D**epois de ter proclamado as bem-aventuranças, Jesus se dirige às multidões e proclama um princípio revolucionário: *Amai vossos inimigos...* O princípio consta de quatro verbos: *amai, fazei o bem, bendizeis, rezai*; e não deixam dúvidas sobre como o cristão deve comportar-se diante de quem pratica o mal. É a rejeição absoluta, por parte de Jesus, do recurso à violência. A nossa tentação é fazer justiça com as nossas próprias mãos: devolver na mesma medida, dar uma lição que seja inesquecível, fazer que o outro padeça em nossas mãos. Não é difícil encontrar pessoas, formadores de opinião, acharem que todos os malfetores devem ser eliminados, pensando assim acabar com o mal neste mundo. Jesus condena o princípio da violência, pois desencadeando o ódio e a vingança, ela nunca consegue restabelecer a verdadeira justiça. O cristão é desafiado a quebrar a cadeia da violência que acaba não tendo fim. Jesus não exige

que nos tornemos amigos de quem pratica o mal contra nós. Pede apenas que não retribuamos o mal com o mal, a injúria com a injúria, enfim, que tenhamos a disposição de dar o primeiro passo em direção àquele que errou para ajudá-lo a sair da triste condição de agressor. A nossa arma para conseguir tal objetivo é a oração, pois só ela apaga a agressividade, desarma o coração, comunica sentimentos de misericórdia e transmite o amor de Deus. O amor aos inimigos é o ponto alto do amor, porque pressupõe um coração disposto a deixar-se purificar de qualquer forma de ódio. Também não significa cair na ingenuidade de não exigir justiça ou de ter um comportamento meramente passivo diante da violência. Amar não significa tolerar em silêncio, sem reagir. Amar significa querer o melhor para a outra pessoa, mesmo que o *remédio* seja amargo. A recomendação de Jesus traduz o sentimento do cristão diante de toda a forma de violência. *Não pagueis o mal com o mal*, lembra São Paulo. A proposta de Jesus é difícil de acolher, pois com muita facilidade nos refugiamos no egoísmo que a sociedade corrompida nos transmite, quando não apelamos para práticas comuns que justificam nossos desejos de vingança.

## 3. CONCLUSÃO

**O** relacionamento proposto por Jesus ultrapassa todo reducionismo que consiste em fazer o bem apenas a quem age conosco da mesma forma. O amor incondicional e desinteressado pelos inimigos, no fundo, é uma proposta de uma experiência de amor que ultrapassa o ambiente de família, cultura, raça e religião. Nossa atitude de perdão fundamenta-se no fato de acreditar que um dia nos reencontraremos unidos na casa do Pai, participando todos da mesma herança. ■

# Quaresma, tempo de mudanças qualitativas!

**Quarta-feira de Cinzas**  
25 de Fevereiro

**Leituras:**

**1ª Leitura** JI 2,12-18

**Salmo responsorial:** 50

**2ª Leitura** 2Cor 5,20-6,2

**Evangelho** Mt 6,1-6.16-18

A festa da Páscoa é tão importante no calendário litúrgico que merece uma preparação de quarenta dias. É o tempo da Quaresma. Um gesto próprio do dia de hoje é participar da celebração da imposição da cinza. Desde o Antigo Testamento se utiliza a cinza como símbolo de nosso estado de provisoriedade neste mundo e uma forma de expressar a penitência e expiação do pecado.

A cinza simboliza o desejo pessoal e comunitário do povo de Deus de querer voltar ao rumo perdido. É um sinal externo do que queremos viver interiormente. Espiritualmente, Quaresma é tempo de graça e de salvação; tempo oportuno de mudanças qualitativas de vida. Desde os tempos antigos e até nossos dias, três práticas se destacam na Quaresma: a esmola, a oração e o jejum. O jejum representa nosso desejo de reconciliação com a natureza; a esmola simboliza o desejo de acertar o relacionamento com os semelhantes; e a oração acena para o nosso anseio de restabelecimento das relações com Deus. Iniciamos também no dia de hoje a Campanha da Fraternidade. O tema *Fraternidade e educação* é um convite para a disponibilidade a *serviço da vida e da esperança*.

A partir de hoje teremos quarenta dias de preparação para a Páscoa. Coloquemo-nos em marcha! Subamos a Jerusalém, à Páscoa do Senhor, pelo caminho fervoroso da Quaresma. Este é o tempo favorável, tempo de salvação! As calamidades da vida podem ser uma oportunidade para rever o modo de viver e iniciar um caminho de conversão que brote do mais íntimo do ser de cada pessoa. O retorno para Deus tem uma resposta: o seu perdão. A partir daí é possível reconstruir a vida e a esperança (primeira leitura).

Como a Quaresma é tempo de penitência, o Evangelho nos alerta para o perigo de fazermos desta ação mais um motivo de orgulho e vaidade do que propriamente um sinal do retorno para Deus. Por isso Jesus recomenda praticar a justiça em segredo. ■

## As tentações de Jesus e as nossas



**1º Domingo da Quaresma**  
1º de Março

### 1. PONTO DE PARTIDA

O tempo da Quaresma, com os quarenta dias de preparação como temos hoje, começou a aparecer por volta de trezentos e cinquenta anos depois de Cristo, quando os cristãos sentiram a necessidade de melhor

preparar espiritualmente a festa da Páscoa. Desde os tempos antigos a quaresma foi considerada um tempo de renovação da própria vida. As práticas eram sobretudo três: a esmola, a oração e o jejum. Para nós a Quaresma é um tempo forte de vivência da fraternidade.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

**1ª Leitura** Dt 26,4-10

A fé dos israelitas era simples e baseada num fato histórico: a libertação do Egito e a graça de poder habitar numa terra fértil. A forma de reconhecimento também constitui num gesto significativo: colher os primeiros frutos e oferecê-los ao templo, juntamente com a profissão de fé: *Meu pai, Jacó, era um arameu errante...* e a oração: *Reconheço que estes frutos não me pertencem, são um presente do Senhor: desenvolveram-se na terra que o Senhor me deu.* As ofertas eram consumidas pelos pobres. Participavam da partilha os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. A festa era considerada bem sucedida quando os necessitados tivessem ficado saciados.

**2ª Leitura** Rm 10,8-10

Também nesta leitura há um convite à profissão de fé. O cristão, ensina Paulo, é chamado a anunciar o sinal mais sublime da benevolência de Deus: a ressurreição de Jesus. A fé no Deus que veio ao encontro do homem e que se manifestou em Jesus Cristo deve ser proclamada de duas formas: *com o coração*, isto é, com a vida, que também expressa um sentido pessoal, e *com os lábios*, sentido de pertença a um povo fiel, expressa comunitariedade. A vivência do verdadeiro espírito comunitário ajuda a eliminar todo tipo de diferença.

## Evangelho Lc 4,1-13

O presente texto do Evangelho é um resumo das tentações da vida de Jesus. São uma síntese simbólica da luta contra o mal, que durou a vida toda. Vale tentar compreender o seu sentido. *Primeira tentação: que as pedras se tornem pão...* É uma denúncia contra a maneira errada de relacionar-se com as coisas. Para Jesus significou a tentação de usar o seu poder divino para se livrar das dificuldades que os homens comuns enfrentam. O tentador sugere-lhe que faça milagres para proveito pessoal. Aceitando a sugestão do tentador, Jesus não teria sido um de nós, mas simplesmente uma aparência humana. Esta tentação se apresenta também para nós todos os dias na forma de isolamento egoísta, exclusão, recusa à solidariedade. Jesus responde ao tentador com a palavra da Escritura. Somente ela oferece critérios para atribuir às realidades terrenas o seu exato valor.

*A segunda tentação: Eu te darei todo este poder e glória... se me adorares.* Esta tentação ajuda a esclarecer as diabólicas atitudes que somos levados a manter em relação às pessoas: domínio, competição, exploração; desejo irrefreável de prevalecer sobre quem é mais fraco, arrogância, intolerância, conchavos para conseguir privilégios... todas atitudes de quem sucumbiu à sedução do tentador. Durante toda a vida Jesus também foi tentado a se adaptar a esta diabólica forma de pensar. Os homens consideram *pessoas bem sucedidas* os que dominam sobre os outros, que impõe respeito, que grita e assusta os que são obrigados a ouvi-la. A proposta de Jesus consiste em enaltecer a grandeza de quem se coloca a serviço dos outros.

*A terceira tentação* trata da relação entre o homem e Deus: *Lança-te da parte mais alta do templo...* Um dos

ardis do reino do mal é apresentar-se de forma atraente, assumindo (de forma deturpada, dissimulada e astuta) a palavra de Deus para desviar do bom caminho. O objetivo do maligno é o de corroer os fundamentos da relação com Deus provocando dúvida sobre a fidelidade de Deus em cumprir suas promessas e passando a exigir dele provas, sinais. Jesus nunca exigiu nenhuma prova de Deus. Para os cristãos hoje, as tentações são muitas: afastar-se de Deus diante das dificuldades, acomodar a palavra da Bíblia para proveito pessoal, exigir provas ou resultados imediatos das preces...

### 3. CONCLUSÃO

Assim como aconteceu com Jesus pelas quais todos nós passamos. Positiva é a indicação de que todos nós podemos superá-las, se estivermos unidos a Deus e se tivermos presente o exemplo de Jesus. Ajudam-nos a revisar nosso relacionamento diante dos bens materiais, com as pessoas e com o próprio Deus. É convite à reflexão para começar uma vida nova e assumir um compromisso de *fraternidade a serviço da vida e da esperança*.

## ERRATA

Comunicamos que na AM 1 de 98, a foto de São Francisco de Salles da página 18, é na verdade, São João Batista de la Salle.

## Transfiguração, caminho da transformação



2º Domingo da Quaresma  
08 de Março

### 1. PONTO DE PARTIDA

A transformação exerce um fascínio especial na vida das pessoas. O mágico procura “transformar”, pela ilusão, a realidade; a natureza atrai a admiração de todos quando se transforma e se reveste com a roupagem da primavera. Quando nós nos transformamos e nos revestimos da graça participando mais intensamente da vida divina, quem se alegra é Deus.

### 2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Gn 15,5-12.17-18

Abraão, depois de muito andar na vida como retirante meio sem rumo, já velho, sem filhos, a vida beirando ao fracasso, recebe uma revelação do Senhor, que lhe promete um pedaço de chão e descendência numerosa. Abraão escuta e mantém firme sua fé sem limites no Deus que lhe fala. Depois da promessa, Deus cumpre o rito para sancioná-la. A leitura descreve a cerimônia: esquartejar um animal, passar entre as partes pronunciando esta fórmula: *Se eu quebrar*

a aliança, aconteça-me o mesmo que aconteceu a este animal". Neste caso somente Deus passa no meio das carnes dos animais. A promessa de Deus é unilateral, sem qualquer condição: ele não exigiu nada em troca.

**2ª Leitura Fl 3,17 - 4,1**

Inimigos de Cristo não são somente os que combatem abertamente a religião; muitos que reduzem a fé ao cumprimento de algumas práticas externas e se preocupam somente com o seu conforto, prazer e vivem na imoralidade também são considerados inimigos da cruz de Cristo. Ser amigo da cruz de Cristo significa renunciar ao egoísmo e caminhar como estrangeiro nesta terra, rumo a uma nova realidade.

**Evangelho Lc 9,28b-36**

Lucas revela o motivo pelo qual Jesus sobe à montanha: *para orar*. Jesus vai descobrindo o caminho que deve percorrer através de momentos intensos de oração. Aí toma consciência de que foi escolhido para salvar os homens, não através da vitória, mas da derrota. Quando o momento decisivo se aproxima, Jesus sobe a montanha para orar. Durante a oração o *rosto de Jesus resplandece*, sinal da glória que envolve a pessoa unida a Deus. A luz no rosto de Jesus indica que ele compreendeu o projeto do Pai e o assumiu: seu sacrifício não terminaria numa derrota, mas na glória da ressurreição. Durante a transfiguração aparecem *dois personagens: Moisés e Elias*. Eles simbolizam a Lei e os Profetas, isto é, todo o Antigo Testamento em diálogo com Jesus. *Falavam do seu êxodo*, isto é, da sua passagem deste mundo para o Pai.

Os discípulos não compreendem o que se passa e parecem dominados pelo sono. Quando as multidões aclamavam Jesus, os discípulos

estavam bem despertados; na hora da doação total vão fechando os olhos e começam a dormir... podem assim continuar sonhando com aplausos e triunfos. *As três tendas* podem significar o desejo de Pedro de perpetuar a alegria experimentada num momento de intensa oração na companhia do Mestre. *As nuvens* indicam a presença de Deus. Os três discípulos foram introduzidos no mundo de Deus e desse modo compreendem o caminho do Mestre e o próprio, por isso sentem medo. *A voz* é a interpretação de Deus a tudo que aconteceu. O Pai reconhece em Jesus o eleito, o servo fiel, no qual ele se compraz. Quem quer agradar a Deus deve seguir suas pegadas. *Escutai-o* — diz a voz do céu — mesmo quando o caminho é estreito, árdua a caminhada. No final da passagem *Jesus fica sozinho*. A função do Antigo Testamento é conduzir a Jesus. A palavra de Cristo é suficiente agora para o homem. A transfiguração acontece *no oitavo*

dia após o anúncio da paixão. O oitavo dia é o Domingo quando os discípulos que se encontram para celebrar a eucaristia *sobem a montanha*, contemplam o rosto do Senhor transfigurado, ressuscitado, verificam na fé que o seu *êxodo* ainda não está concluído com a morte e ouvem novamente a voz vinda do céu que lhes dirige este convite: *Escutai-o!*

**3. CONCLUSÃO**

A pedagogia de Jesus nos leva a compreender que o caminho da vitória nem sempre passa pela aprovação e aplauso. Precisamos da oração, sobretudo nos momentos difíceis e nas horas de decisão. Só o caminho da cruz nos conduz à conquista da vida. A fé vai sustentar a caminhada, a exemplo de Abraão. Todo cristão é convidado a viver a transfiguração: buscar a intimidade com o Senhor para transformar-se em nova criatura. ■

**Resposta do Relendo a Bíblia da AM 1 de 98 (janeiro)**

“ J A T E F O I D I T O , , , ,  
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11  
 O Q U E O S E N H O R  
 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22  
 R E C L A M A D E T I : Q U E  
 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36  
 P R A T I Q U E S A  
 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46  
 J U S T I Ç A , Q U E A M E S  
 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60  
 A B O N D A D E , E Q U E  
 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72  
 A N D E S C O M  
 73 74 75 76 77 78 79 80  
 H U M I L D A D E D I A N T E  
 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95  
 D O T E U D E U S . ”  
 96 97 98 99 100 101 102 103 104

# Fraternidade e Educação

Educação - Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades do ser humano visando a sua melhor integração moral e social.

No Antigo Testamento raramente aparece a palavra "educação" e não no sentido amplo que conhecemos atualmente. No seu lugar encontramos "sabedoria" quando refere à educação recebida, seja de Deus, dos homens, ou duma reflexão sobre a natureza ou a vida. Enquanto a transmitir conhecimento encontramos "instruir", "ensinar", "falar", "oráculo"...

"Pela Lei, pelos \_\_\_\_\_ (Jr 7,25) e por outros escritores que os sucederam, recebemos inúmeros \_\_\_\_\_ (Pv 6,20 pl.) importantes e cheios de \_\_\_\_\_ (Jó 28,12a), que tornam Israel digno de \_\_\_\_\_ (Nee 11,17) pela sua \_\_\_\_\_ (Deut 32, 2a) e sabedoria, pois não somente esses autores deverão ter sido muito esclarecidos, mas os próprios \_\_\_\_\_ (Pv 6,1b pl.) podem tornar-se, graças a eles, muito hábeis em \_\_\_\_\_ (Ecl 3,7b) e escrever. É assim que, após entregar-se particularmente ao \_\_\_\_\_ (Ecl 12,12b) atento da \_\_\_\_\_ (Nee 8,1b) dos profetas e dos outros \_\_\_\_\_ (2 Mac 2,4a pl.) transmitidos por nossos \_\_\_\_\_ (Jó 8,8b), Jesus quis \_\_\_\_\_ (Deut 31,24) algo instrutivo e cheio de \_\_\_\_\_ (Sb 7,8b), a fim de que as \_\_\_\_\_ (Deut 16,19a) desejosas de se \_\_\_\_\_ (Sb 6,25a), esclarecidas por suas \_\_\_\_\_ (Sb 8,18c), pudessem dedicar-se mais e mais à \_\_\_\_\_ (Pv 1,4b) e progredir na vida conforme a Lei.

Exorto-vos então a consagrar à \_\_\_\_\_ (Deut 31,11c) deste livro boa \_\_\_\_\_ (Sl 142,10a) e atenção muito particular, e a perdoar-nos também \_\_\_\_\_ (Sb 9,9b), embora querendo dar uma \_\_\_\_\_

O Livro do Eclesiástico conserva pleno valor atual como manual do homem bem educado em todas as manifestações da vida cotidiana: "Meu filho, aceita a instrução desde teus jovens anos; ganharás uma sabedoria que durará até a velhice." (Eclo 6,18).

O prólogo do Eclesiástico nos esclarece a forma de instruir-se ou "alcançar sabedoria" dos hebreus. Colocando as palavras pedidas pelos versículos indicados poderemos conhecê-lo.

As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia da Editora Ave Maria.

\_\_\_\_\_ (Gn 1,26a) exata da sabedoria não encontramos, entretanto, os \_\_\_\_\_ (Jó 12,1) desejados para expressá-la com efeito, as \_\_\_\_\_ (Pv 14,7b) hebraicas perdem sua \_\_\_\_\_ (Sb 10,5) quando traduzidas em \_\_\_\_\_ (Sb 1,11b) estrangeira, fato que não acontece apenas com este \_\_\_\_\_ (Ex 24,7a) somente, pois a Lei e os \_\_\_\_\_ (Os 12,11) e os outros Escritos são, quando traduzidos, \_\_\_\_\_ (Pv 13,3b) diferentes do que no texto original.

No ano trinta e oito do \_\_\_\_\_ (Jer 1,2c) de Ptolomeu Evergeta, vim ao \_\_\_\_\_ (Lv 18,3a), onde permaneci muito tempo. Aí encontrei, deixado ao \_\_\_\_\_ (Est 14,14b), este livro, encerrando uma doutrina que não se deve \_\_\_\_\_ (Tob 13,16a). Por isso julguei que fôsse \_\_\_\_\_ (Sb 8,7c) e mesmo necessário \_\_\_\_\_ (Ex 35,2b) com cuidado para traduzi-lo. Durante muito \_\_\_\_\_ (Ex 21,19b) dediquei a esse fim muitas vigílias e todos os \_\_\_\_\_ (Sl 54,23a) para executar essa \_\_\_\_\_ (Ex 20,9b) e publicá-la no \_\_\_\_\_ (Eclo 37,8b) daqueles que quiserem entregar-se à \_\_\_\_\_ (Pv 1,4b) e aprender como se devem conduzir se estiverem resolvidos a pautar a sua \_\_\_\_\_ (Pv 8,35a) segundo a lei do \_\_\_\_\_ (Sl 14,1)".

# Manifestações físicas e comportamentais do ciúme

Wimer Bottura Jr.

**Às vezes, uma criança apresenta uma série de sintomas físicos, que pode ter ligação estreita com o ciúme: uma bronquite, uma dor na perna ou mesmo um distúrbio do aprendizado. A identificação das causas destes sinais não é nada fácil, mas é fundamental na saúde emocional da criança.**

**A**ssim como o ciúme passa por vários estágios, suas manifestações corporais terão uma evolução e poderão se agravar, caso não forem tratadas.

Num primeiro momento, as manifestações corporais do ciúme serão muito parecidas com as do medo, já que ambos estão intimamente ligados. Inicialmente, o ciumento poderá apresentar taquicardia, respiração superficial e acelerada, sudorese ou frieza nas extremidades e contraturas musculares.

Mais tarde, como o ciúme estará desencadeado também a reiva, poderão surgir as dores musculares e articulares, sintomas alérgicos, movimentos de expansão, irritabilidade e agressividade.

De acordo com o desenvolvimento do ciúme, os sintomas poderão ser bem mais complexos e difíceis de serem tratados. O ciumento pode se tornar também alcoólatra, viciado em drogas, insone crônico.

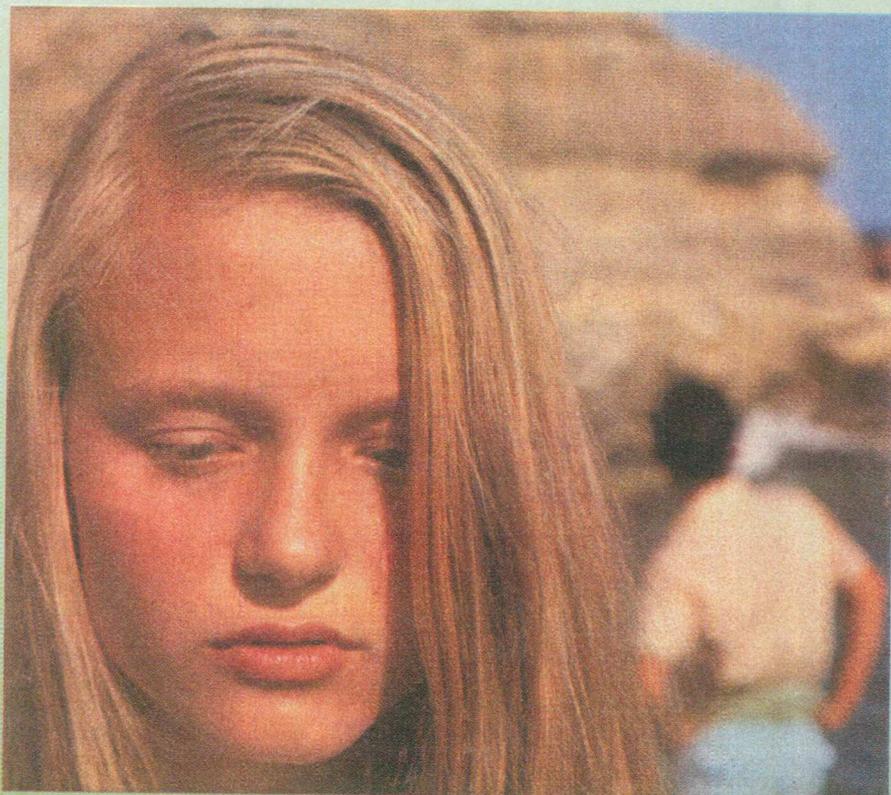
Às vezes, uma criança apresenta uma série de sintomas físicos, que pode

ter ligação estreita com o ciúme: uma bronquite, uma dor na perna ou mesmo um distúrbio do aprendizado. A identificação das causas destes sinais não é nada fácil, mas é fundamental

na saúde emocional da criança.

No livro "Amor, sexo e seu corpo", de Alexander Lowen, o cardiologista Stephen Sinatra revela dados importantes de sua história pessoal. Sinatra era um bebê saudável, mas que, a partir do nascimento de sua irmã, passou a desenvolver desde doenças infantis — como sarampo, catapora —, até uma rigidez emocional que só foi abandonada na idade adulta, depois de descobrir a verdadeira razão de seus problemas. Durante anos, o

*(Continua na página 33)*



# RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de fevereiro: Peixe)

## Entrada

### Bolinhos de dona Neide (20 unidades aproximadamente)

#### Ingredientes

2 filés grandes de cação  
 2 ovos  
 3/4 xícara/chá de leite  
 1 xícara/chá de farinha de trigo  
 Caldo de limão  
 Óleo para fritar  
 1 cebola pequena picada  
 2 colheres/sopa de salsinha  
 Sal e pimenta-do-reino a gosto

#### Modo de preparar

1. Corte o peixe em pequenos quadrados. Tempere com sal, limão, a salsinha e a pimenta-do-reino, reserve.
2. À parte, bata os ovos inteiros e vá juntando a farinha e o leite até formar uma pasta, mais ou menos líquida. Tempere com sal e cebola.
3. Junte o peixe e mexa muito bem até incorporar. Se necessário junte um pouco mais de leite.
4. Esquente o óleo e abaixe o fogo. Com uma colher de sopa retire um pouco do batido e despeje no óleo, formando um bolinho. Faça isto 4 ou 5 vezes dependendo do tamanho da frigideira. Os bolinhos não podem encostar uns nos outros. Doure ambos os lados até fritar completamente.
5. Retire com a escumadeira retirando o máximo de óleo. Coloque numa travessa com papel absorvente; sirva ainda quente.

## Prato principal

### Peixe à Parmegiana (4 porções)

#### Ingredientes

4 filés de merluza ou calção grandes.  
 1 ovo  
 1 lata de purê de tomates  
 1 cebola cortada em rodelas  
 1 colher/sopa de coentro picado  
 Caldo de limão  
 1 Pacote de queijo parmesão ralado ou 100 g.  
 4 colheres/sopa de azeite de oliva  
 4 colheres/sopa de manteiga  
 1 colher/sopa de orégano  
 1/2 xícara/chá de vinho branco

Sal e pimenta-do-reino a gosto

#### Modo de preparar

1. Tempere os filés com o limão, o coentro, o sal e a pimenta-do-reino.
2. Bata o ovo e refogue os filés, ambos os lados.
3. Numa assadeira, coloque o azeite, cobrindo bem o fundo, depois disponha os filés, regue com vinho, cubra com a cebola e uma colher de manteiga para cada um.
4. Cubra com o purê de tomates, queijo ralado e polvilhe com orégano, cubra a assadeira com papel alumínio e leve para assar em forno moderado por aproximadamente 50 minutos ou até o peixe estar bem cozido. 5 a 10 minutos antes de desligar retire o papel alumínio e deixe dourar.
5. Sirva acompanhado de arroz ou saladas.

## Sobremesa

### Bolo gelado com suspiro (6 a 8 pedaços)

#### Ingredientes

1. Pão-de-ló preparado em fôrma redonda  
 20 suspiros  
 1/2 litro de sorvete de creme  
 1 taça de morangos limpos  
 3 xícaras/chá de creme de leite fresco feito chantilly

#### Modo de preparar

1. Numa fôrma redonda coloque a metade do bolo (cortado como se fosse rechear), cubra com a metade do sorvete e espalhe bem. Por cima deste, cubra com os suspiros colocados como se fosse um camada de recheio e cubra novamente com o restante do sorvete.
2. Cubra com a outra metade do bolo e leve para congelar. Retire e desenforme num prato de servir, cubra-o inteiro com chantilly e decore com morangos ou outra fruta da sua preferência. Leve novamente ao congelador até o momento de servir, corte-o em pedaços e congele o restante até servir novamente.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

**Entrada****Panquecas de peixe (12 a 15 unidades)****Ingredientes**

- 2 xícaras/chá de peixe desfiado (já cozido)
- 3 colheres/sopa de cebola picadinha
- 2 colheres/sopa coentro picadinho
- 4 a 6 colheres/sopa de queijo tipo *cottage*
- 2 tomates inteiros descascados
- 2 ovos
- 1 1/2 xícara/chá de leite desnatado
- 1/2 xícara/chá de água morna
- 3 colheres/sopa de farinha de trigo
- 1 colher/sobremesa de óleo
- 1 colher/sobremesa de alho picadinho
- Orégano e sal a gosto

**Modo de preparar**

1. Cozinhe o peixe numa grelha, deixe esfriar e desfie. Misture com 3 colheres de cebola o coentro e o queijo tipo *cottage*. Tempere com sal e mexa muito bem, reserve.
2. À parte, no liquidificador, bata os ovos junto com o leite, a farinha de trigo, e a água até ficar um batido nem grosso nem ralo, se precisar junte um pouco mais de água.
3. Numa frigideira antiaderente vá fritando as panquecas, pegando um pouco do batido de cada vez, vire-as dos dois lados e retire, reserve e continue com este procedimento até acabar a massa.
4. Numa panelinha coloque o óleo, a cebola, o alho e os tomates bem picadinhos mexendo sempre para formar um molho, cozinhe por 10 minutos, tempere com orégano. Enrole as panquecas juntando um pouco do recheio de peixe de cada vez.
6. Numa assadeira coloque metade do molho de tomates e por cima vá colocando as panquecas já enroladas, cubra com restante do molho e leve ao forno por 15 a 20 minutos para o queijo derreter, sirva quente.

**Prato principal****Espagete com Meluza (4 a 5 porções)****Ingredientes**

- 1 Pacote de espagete integral *diet*
- 300 g. de merluza limpa
- 1 lata de purê de tomates
- 5 colheres/sopa de cebola picadinha
- 1 colher/sopa de óleo

**Modo de preparar**

1. Numa panela antiaderente coloque o óleo e refogue nele a cebola até ficar transparente.
2. Pique a merluza em pequenas tirinhas e junte à cebola, refogue bem até cozinhar. Tempere com sal e junte o molho de tomates, deixe cozinhar entre 12 a 15 minutos.
3. Cozinhe o macarrão, escorra e sirva em pratos individuais acompanhado do molho quente.
4. Este prato dá para comer frio, dependendo do gosto.

**Sobremesa****Musse de queijo com geléia (4 porções)****Ingredientes**

- 1 pote de queijo *cottage*
- 1 clara de ovo
- essência de baunilha
- adoçante a gosto
- 4 colheres/sopa de geléia *diet* de sua preferência

**Modo de preparar**

1. Bata o queijo *cottage* com o adoçante e a baunilha no liquidificador até formar uma pasta, reserve.
2. Bata a clara em neve e junte ao outro batido; coloque em 4 taças e leve à geladeira por 30 minutos; cubra cada taça com uma colher de geléia e sirva.

**(Continuação da página 30)**

cardiologista carregou o fardo de ser um homem muito racional, lógico, competitivo e apressado. Aliás, estas são algumas das características de uma personalidade que os cardiologistas denominam de tipo A, que estaria mais sujeita ao enfarte do que as pessoas do tipo B, mais emotivas e sensíveis.

Talvez pudéssemos até dizer que o ciumento é um forte candidato ao enfarte. Mas se não pudermos comprovar esta tese, pelo menos temos a certeza de que a morte do amor é inevitável quando se fala de ciúme. E esta morte é conseqüência direta dos comportamentos que o ciumento desenvolve.

É praticamente impossível fazermos uma lista dos comportamentos do ciumento, tomá-las como normas e generalizá-las. O mais correto e interessante seria descobriremos quando e como os mecanismos do ciúme começaram a se desenvolver, mesmo porque o adulto, ao longo de sua vida, vai se relacionar com o mundo de acordo com o instrumental que adquiriu na sua infância.

Vamos começar lá atrás, na mais tenra idade de um indivíduo. Uma criança que tem medo de perder a proteção e o amor dos pais, por exemplo, frustra-se quando perceber que não pode se defender desta ameaça. Para se proteger do perigo, vai alimentando a sensação de rejeição, de abandono e, conseqüentemente, perdendo a espontaneidade, principalmente no seu contato com os pais. Esta criança, inclusive, começará a se relacionar com a mãe e com o pai somente para comprovar que não é amada. Aos poucos, colecionando experiências de rejeição, acumulará também o ódio e, cada vez mais, ficará enciumada.

Como esta criança não se sente aceita — e esta sensação não é nem um pouco agradável — vai disfarçar também sentimentos para não se expor continuamente ao fracasso.

Com a perda da espontaneidade e com o disfarce, seus comportamentos se alteram. Surgirão as



**Alguns ciumentos vão ver sempre as pessoas como mal intencionadas.**

**Como se sentem rejeitados, acreditam que todos se aproveitam deles, não acreditam no amor, nem que possam ser amados.**

perguntas capciosas — jogará verde para colher maduro para ela comprovar sua tese de rejeição. Virão as propostas e os convites — cuja intenção inconsciente é de que não sejam aceitas — para que ela continue a se sentir vítima das pessoas que a cercam. Enfim, faz perguntas prevenindo respostas; faz propostas e convites, com um certo

prazer mórbido em vê-las recusadas.

A medida que as frustrações vão evoluindo, os comportamentos também se agravam. Para se sentir aceita, a criança vai fazer o que não quer, vai viver a vida do outro ou simplesmente, ao invés de agir, vai reagir. Aos poucos, esta criança estará muito distante do que realmente sente e de como gostaria de se sentir.

Vejam que, a partir daí, o complexo de ciúme já está montando. Deste momento em diante, até chegar à idade adulta, o ciumento passará a projetar sua doença em sua relações.

Alguns ciumentos vão ver sempre as pessoas como mal intencionadas. Como se sentem rejeitados, acreditam que todos se aproveitam deles, não acreditam no amor, nem que possam ser amados. Passarão, então, a estimular a discórdia em seus relacionamentos. Essas pessoas fatalmente vão desdenhar as outras, provocar conflitos e plantar intrigas. Estes comportamentos vão afastá-las cada vez mais do amor que tanto desejam e dos outros, arrasando-as para a solidão.

Assim, aquele remédio que foi usado na infância — o da supercompensação, para protegê-las da perda do amor — acaba se transformando em veneno. Quanto mais solitárias e carentes, mais expostas estarão aos efeitos do ciúme: poderão se tornar manipuláveis e mais inseguras do que antes.

O ciúme pode ser uma arma poderosa e perigosa numa relação.

Desconfiança, controle e manipulação podem destruir qualquer possibilidade de equilíbrio no convívio entre as pessoas. ■

*Wimer Bottura Jr. médico psiquiatra e psicoterapeuta, autor do livro CIÚME, Ed. Roca, Tel. (011) 222.1458.*

# Maira TINA GLÓRIA:

OI MENINAS! VOCES VIRAM MEU CADERNO DE DESENHO?

NÃO, LUIS!

FOI A KACILDA QUE PEGOU: EU VI EMBAIXO DA CARTEIRA DELA!

A KACILDA NUNCA FARIA ISSO, FELÍCIA!

FARIA SIM! ELA É MUITO FALSA, VIU!

A KACILDA É MINHA MELHOR AMIGA...

AI! MEU DEUS! EU TENHO QUE ENTREGAR O TRABALHO AMANHÃ E NÃO ACHO MEU CADERNO!

ÃHN... LUIS... EU... TENHO UMA COISA PRA TE DIZER... É... QUE...

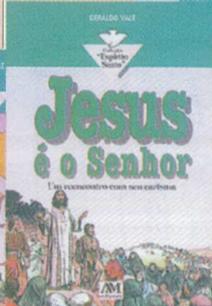
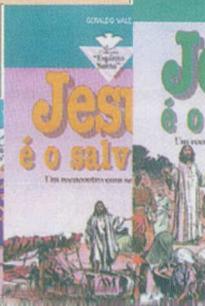
ELA QUER DIZER QUE A KACILDA...



## COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

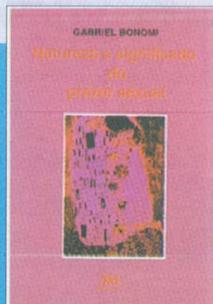
Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um encontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



### NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

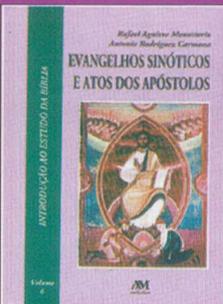


## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



### Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*  
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



### Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*  
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



### Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*  
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

# AM

PORTE PAGO

ECT - DR/SP

ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898

RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129

CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

# IMPRESSO